

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2026

NÚMERO 22.955 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

## Hotel sai de cena e entra para a história da cidade

Acompanhar a implosão do Hotel Torre Palace foi um programa de domingo para famílias que se organizaram para estarem em frente ao prédio a partir das 10h. Muitos queriam aproveitar para constatar, ao vivo, um pouquinho da história da cidade. Após um ciclo que durou 50 anos, com direito a símbolo do luxo, referência cultural, decadência e abandono, o prédio veio ao chão em segundos, graças aos 100Kg de explosivos instalados em suas vigas e paredes. Parte do trânsito ficou interditado na região para garantir a segurança. Um público formado por pais, amigos, crianças e curiosos assistiu a tudo com espanto, surpresa e o sentimento de testemunhar o fim de uma era.

LIANA SABO

Comida árabe tradicional e refinada fez parte da história do Torre Palace



PÁGINAS 13, 14 E 17

# 47 hospitalizados em ato bolsonarista na chuva

Quarenta e sete pessoas foram hospitalizadas no encerramento da caminhada promovida pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG/foto menor) e outros políticos da extrema-direita. Em meio a uma chuva torrencial próximo à Praça do Cruzeiro, na região central de Brasília, um raio eletrificou uma cerca metálica e teve forte impacto sobre dezenas de apoiadores. Segundo o Corpo de Bombeiros, 89 pessoas foram atendidas no local (foto maior). Desse contingente, dezenas foram encaminhadas a hospitais da cidade. Onze ficaram em estado grave. Principal articulador da manifestação, o deputado visitou alguns dos feridos no Hospital de Base. A caminhada bolsonarista, acompanhada pelo Correio há dias, mostrou o poder de mobilização da extrema-direita. Segundo estimativas, o ato reuniu 18 mil pessoas na capital federal. Único a discursar, o parlamentar defendeu uma CPI do Banco Master e as investigações sobre as fraudes no INSS.



Nikolas Ferreira discursa no trio elétrico: mobilização

Mulher é atendida após descarga elétrica atingir grade metálica: vítimas com queimaduras, desmaios e pânico entre manifestantes

PÁGINAS 2 E 4

## Tecnologia

### Imagen detalhada e tridimensional

Sistema criado por pesquisadores americanos permite ver o interior do corpo humano com maior precisão, mais rapidez e custo menor. PÁGINA 12

## Diversidade

### Todos juntos pelo respeito

Terceira edição da Marsha Trans ocupou a Esplanada para reivindicar o direito à vida e à dignidade da população LGBTQIAP+. PÁGINA 14

## CB Debate promove seminário contra violência de gênero

PÁGINA 13

Octavio Jones/AFP



### Tensão aumenta em Minneapolis

Donald Trump culpou os democratas pela morte do enfermeiro Alex Patti, assassinado pela polícia de imigração, e ameaçou acabar com as cidades-santuários. Em comunicado, o ex-presidente Barack Obama apontou que valores americanos estão sob ataque. PÁGINA 9

## PF colhe depoimentos do escândalo Master-BRB

Hoje e amanhã, a Polícia Federal realiza oito oitivas com dirigentes e ex-sócios dos bancos Master e BRB. Haverá depoimentos presenciais e por videoconferência. Em dezembro, Daniel Vitorino disse que tratou da compra do Master pelo BRB com Ibaneis Rocha. O governador nega. PÁGINA 7

## BC manterá Selic, aposta mercado

Comitê de Política Monetária deve insistir na taxa básica de juros em 15%, segundo analistas. PÁGINA 7

## Novo vazamento da Vale em Minas

Rompimento de dique provoca liberação de 263 mil m<sup>3</sup> de lama no leito de dois rios de Congonhas. PÁGINA 6

## PODER

# Raio fere 11 gravemente em ato dos bolsonaristas

Chovia torrencialmente em Brasília no momento do incidente, no meio da multidão que acompanhava a manifestação convocada para fechar a caminhada de Nikolas Ferreira. Inmet emitiu alerta de tempestade com possibilidade de descargas elétricas

» VITÓRIA TORRES  
» GIOVANNA SFALSI  
» CÁSSIA ANDRÉ  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O ato de encerramento da caminhada de 255 km do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), de Paracatu (MG) a Brasília, por pouco não se tornou tragédia. Chovia torrencialmente na cidade e, por causa disso, um raio caiu onde os manifestantes se concentravam à espera dele e de outros políticos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, nas imediações da Praça do Cruzeiro. Onze pessoas estão em estado grave, vítimas da descarga elétrica, internadas no Hospital Regional da Asa Norte. Outros 47 feridos foram distribuídos entre o Hospital de Base e o HRAN. Ao todo, 89 bolsonaristas foram atendidos no local, entre os atingidos pelo raio e outros que apresentavam lesões, torções e hipotermia causada por baixa temperatura ambiente e umidade. Dos internados, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (IgesDF) informou que 18 receberam alta, mas nove estavam em observação. Até o fechamento desta edição não houve mortes. Apesar disso, o evento foi levado até o fim pelos organizadores.

Brasília amanheceu sob alerta do Instituto Nacional de Meteorologia para fortes chuvas em todos os pontos, previsão de rajadas de vento e risco de descargas elétricas. Segundo o Inmet, poderia haver volumes entre 30 mm e 60 mm de chuva por hora, podendo chegar a 100 mm ao longo do dia, além de ventos entre 60 km/h e 100 km/h. O alerta incluía, ainda, a possibilidade de alagamentos, queda de galhos de árvores, interrupção no fornecimento de energia elétrica e incidência de raios.

Acompanhando a manifestação dos bolsonaristas, a reportagem do **Correio** presenciou o momento do impacto da descarga elétrica, que atingiu o solo a cerca de 20 metros de onde parte da equipe se encontrava, em meio a uma aglomeração de pessoas que tentava se proteger da tempestade. O estrondo foi seguido por um forte cheiro de pólvora, que tomou conta do ambiente.

### Grade de metal

Baixaria dos feridos pelo raio estava próxima a uma grade de metal instalada para separar o público, que aguardava o começo da manifestação, dos políticos. A barreira cercava quase toda a Praça do Cruzeiro, onde Nikolas discursou.

A queda do raio desencadeou um princípio de pânico no local. O **Correio** presenciou pessoas desorientadas, correndo em várias direções. Diante do risco de pisoteamento por conta do desespero generalizado, manifestantes pediam calma. Na correria, os bolsonaristas deixavam para trás guarda-chuvas e capas. A reportagem testemunhou um manifestante com uma capa de chuva transparente chamuscada pela proximidade com a descarga elétrica.

Pais e mães tentavam acalmar os filhos. Não se escutou, em momento algum, orientações passadas por alto-falantes para evitar uma descontrole total da situação. Uma adolescente entrou em crise de pânico e foi amparada pelas pessoas ao redor. O **Correio** presenciou outros três manifestantes com sinais claros de crise emocional logo depois do incidente.

Minutos depois da correria provocada pela queda do raio é que as



Primeiros socorros aos feridos foi no local, sob forte chuva. Além das vítimas do raio, muitas foram atendidas em estado de hipotermia

### Uma ameaça de muitos volts

No momento em que o raio caiu junto aos manifestantes, o ato chefiado por Nikolas não havia começado



**Não foi por tumulto. Foi, literalmente, algo que foge do nosso controle. Não poderia deixar de vir aqui prestar nossa solidariedade!**

**Deputado Nikolas Ferreira (PL-MG)**

equipes de bombeiros improvisaram uma lona, a fim de atender as vítimas ainda sob a forte chuva. Boa parte dos feridos recebeu primeiros socorros no local. Manifestantes que estavam distantes da grade metálica relataram ao **Correio** terem sentido alguma espécie de mal-estar e entrado em pânico com a violência da descarga elétrica.

De acordo com mapeamento feito pelo Monitor do Debate

Político, da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a ONG More in Common, aproximadamente 18 mil pessoas estavam na Praça do Cruzeiro quando o raio caiu. Depois do incidente, o Partido Liberal (PL) divulgou nota de solidariedade às vítimas da descarga atmosférica. "Nos unimos em oração, pedindo a Deus que todos os feridos se recuperem o mais breve possível. Agradecemos a todos

que estavam no local, participando de um ato pacífico em prol do Brasil, assim como aos bombeiros, profissionais da saúde e equipes de emergência", diz o comunicado.

### "Incidente natural"

Nikolas e os deputados André Fernandes (PL-CE) e Hélio Lopes (PL-RJ) estiveram nas unidades de saúde onde as vítimas foram

clarão. Vi pessoas caíndo e comecei a andar para trás, até que meu esposo me segurou. Depois disso, não vi mais nada", contou.

Segundo Raquel, a partir desse momento, ela percebeu apenas a movimentação do resgate. "Só sentia as pessoas me carregando de um lado para o outro, procurando um lugar para que eu ficasse, enquanto os bombeiros socorriam todo mundo", lembrou.

O marido dela, o pastor Joseilton Fleiry, 50, afirmou que o impacto da descarga elétrica foi rápido e assustador. "No momento do raio, tinha muita gente ao redor e várias pessoas caíram no chão. Não fui atingido, mas minha esposa foi. Do outro lado também havia muita gente caída", disse.

Ele disse, ainda, ter ouvido relatos de ferimentos mais graves. "Um rapaz comentou que uma pessoa sofreu queimaduras. Foi um momento muito difícil, algo que nunca tínhamos visto. Nossa filha ficou muito preocupada, porque foi ela quem nos convidou para participar da manifestação", observou.

Apesar do susto, Joseilton destacou a atuação das equipes de emergência. "Os bombeiros foram muito rápidos e presentes. A gente só tem a agradecer e parabenizar os militares pela atuação".

Raquel sofreu um ferimento no pé e, após exames e medicação, recebeu alta. "Fiz exame de eletroneuromiografia e recebi medicação. O raio não caiu em um único ponto. Ele caiu e se espalhou, atingindo quem estava próximo às grades, em uma área desamparada", explicou.

As amigas e empresárias Nathalia Queiroz, 29, e Ludmilla Fernanda, 20, moradoras de Cuiabá (MT), vieram a Brasília somente para acompanhar o ato. Nathalia contou que as duas foram as primeiras a chegar ao Hospital de Base em busca de atendimento.

"Estávamos aguardando o Nikolas quando a chuva começou muito forte. A gente se abraçou, porque fomos juntas, unidas. De repente, veio um clarão muito forte, bateu no meu peito e caí para trás. A multidão caiu em cima da gente. Eu tremia muito", disse.

Depois do impacto, Nathalia percebeu que a amiga havia desmaiado. "Quando passou o choque, olhei para trás e a Lud estava desacordada. Começamos a pedir socorro. Ela chegou (ao hospital) sem consciência. Reanimaram, rasgaram a roupa dela, mas, graças a Deus, deu tudo certo", afirmou, aliviada.

Ludmilla, que recuperou a consciência somente no hospital, lembra apenas do momento do impacto. "Foi um estrondo e uma luz branca enorme. Depois disso, não lembro de mais nada, só quando estava chegando aqui. Minhas pernas estão roxas e disseram que podem ser sequelas do raio", contou, ainda trêmula e com frio.

A aposentada Iraissias Ferreira, 60, aguardava a irmã realizar exames depois de passar mal com o estrondo. "O raio caiu no chão, atrás da gente. Todo mundo se deitou na hora. Foi um susto enorme, mas não vi ninguém morrer. O pior foi o impacto e o medo", lembrou.

Enquanto a equipe do **Correio** colhia os relatos das vítimas, um homem passou a hostilizá-la. Chegou em um veículo para buscar um paciente já liberado, que saiu com as roupas rasgadas. Ele ameaçou e intimidou os jornalistas que participavam da cobertura.

» **Leia mais na página 4**



Sujeito a análise.

# O BTG é para quem espera mais de um banco

Aqui tem benefícios para comprar, viajar e investir em qualquer momento de vida. Abra sua conta pelo app e tenha um Banco completo ao seu lado onde estiver.

Para quem espera mais de um banco

**btg** pactual

**PODER**

Encerramento da caminhada de Nikolas mostra que os políticos apoiadores do ex-presidente têm capacidade de arrastar multidões

# Extrema-direita mobilizada

Ed Alves/CB/D.A Press

» VINICIUS DORIA  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O ato convocado pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) no Eixo Monumental foi um evento do bolsonarismo "raiz". Mobilizados pelas redes sociais, muitos manifestantes chegaram cedo à Praça do Cruzeiro, ponto mais alto da capital federal, mas encontraram uma estrutura desproparada para receber tanta gente. O carro de som, por exemplo, era uma acanhada caminhonete, equipada com caixas de som de pouca potência para serem usadas em um descampado como o gramado central do Eixo Monumental.

O roteiro estava pronto. A passeata foi reiniciada, ontem, às 8h30, na altura do Park Way, para ser finalizada na Praça do Cruzeiro, por volta das 14h. Até lá, lideranças políticas de direita se revezariam ao microfone para aquecer uma multidão vestida de verde e amarelo. O ato final seria um apoteótico discurso do organizador do protesto. Mas, no meio do caminho, veio a chuva. E não foi uma chuva qualquer. Foi um temporal intenso, com relâmpagos, trovões e vento forte, que acabou dividindo o ato em dois momentos: antes e depois do aguaceiro.

Para os bolsonaristas, todos os caminhos levavam ao Eixo Monumental. Teve gente que foi a pé, de bicicleta, patins e até a cavalo. Grupos de motociclistas ligados ao bolsonarismo também se fizeram presentes. Com muitas vias bloqueadas pela Polícia Militar, o trânsito no Plano Piloto deu nó. Carros e ônibus de turismo que trouxeram manifestantes de outros estados usaram as ruas e avenidas do Sudoeste, do Cruzeiro e do Setor Militar Urbano como estacionamento, já que o acesso à área do evento estava totalmente fechado para o tráfego de veículos.

Entre a quadra 500 e o Setor de Oficinas do bairro do Sudoeste, a reportagem do **Correio** contou



Nikolas discursa para a multidão na Praça do Cruzeiro. Ato final da marcha confirma que os bolsonaristas ainda têm poder de aglutinação

seis ônibus estacionados, vindos de Caldas Novas (GO), Uberaba (MG) e Ribeirão Preto (SP). Os motoristas não informaram quem fretou os ônibus, que viajaram lotados. Um deles, que pediu para não ser identificado, disse que não houve cobrança de passagem, mas não soube informar quem contratou o serviço.

No auge da tempestade, vários passageiros retornaram aos ônibus em busca de abrigo por

causa dos relâmpagos, que assustaram muita gente. A maioria nem ficou sabendo, na hora, da descarga elétrica que atingiu a praça e feriu mais de 30 pessoas que acompanhavam a manifestação. Muito material levado pelos vendedores ambulantes estragou, como camisetas e bandeiras do Brasil, que tiveram de ser retiradas às pressas dos vãos em que eram expostas. Uma vendedora de cachorro-quente

perdeu todo o estoque de pães que havia levado.

Congestionamento na terra, congestionamento também no ar. Pelo menos 12 drones sobrevoaram o carro de som na hora do discurso de Nikolas. Acima deles, três helicópteros das corporações policiais acompanharam a manifestação do alto. Completando o cenário, uma pipa carregava uma faixa pedindo "Anistia já" para os condenados pelo 8 de Janeiro.

## "Bolsonarismo raiz"

Um detalhe chamou a atenção da equipe do **Correio**: não havia nenhum cartaz ou faixa pedindo intervenção militar no governo, como costumava aparecer em atos bolsonaristas pelo país. A maioria dos slogans estampados em faixas e camisas ostentava palavras de ordem como "Acorda Brasil" ou "O gigante acordou". O vereador carioca Carlos Bolsonaro (PL) — o único

representante da família do ex-presidente no evento — estava vestido com uma camiseta branca com a frase "Bolsonaro free" (livre, em inglês). A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, uma das atrações mais esperadas, não apareceu.

A ala mais radical do bolsonarismo estava lá, tirando selfies, gravando vídeos e cumprimentando apoiadores. Políticos como a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) e seus colegas de bancada Delegado Caveira (PL-PA), Hélio Lopes (PL-RJ), Carlos Jordy (PL-RJ) e Zé Trovão (PL-SC), além do senador capixaba Magno Malta (PL) — que se recuperava de uma cirurgia e percorreu alguns trechos da caminhada de Nikolas em cadeira de rodas.

No carro de som, Nikolas defendeu as comissões parlamentares de inquérito (CPIs) para apurar fraudes no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e nas operações do Banco Master. E cobrou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União), sobre a investigação das fraudes da instituição de Daniel Votorac.

"Estamos aqui para pressionar uma pessoa que tem sido omisa neste país. Chama-se Alcolumbre. Queremos a instalação da CPMI do Banco Master. Vou incomodar o senhor", provocou o deputado, antes de convocar um coro contra o presidente do Congresso.

Nikolas também falou da necessidade de a direita olhar para o Nordeste, região que ainda é reduto eleitoral petista. "E aqui eu sei que chega na eleição, tem muita gente que guarda um sentimento, né, contra o Norte, contra o Nordeste. Mas posso falar algo para vocês, se o PT chegou lá e manipulou essas pessoas, é porque nós não conseguimos chegar perto delas para poder levar a verdade. O Nordeste vai ser livre", pregou.

Nenhum político, além de Nikolas, discursou. Não havia, sequer, espaço para eles em cima do carro de som. Ficaram todos no asfalto molhado, em clima de confraternização com os eleitores. E só depois do ato terminado é que foram informados por assessores sobre o acidente provocado por uma descarga elétrica.

Fotos: Vinícius Doria/CB/D.A Press



Dos filhos de Bolsonaro, apenas Carlos compareceu ao ato pós-marcha



Senador Magno Malta (PL-ES) se juntou a Nikolas ainda na caminhada



Deputado Zé Trovão (PL-SC) aproveitou para fazer selfies com apoiadores

# Sai "intervenção militar já", entra "CPMI do Master"

» DENISE ROTHENBURG

Os bolsonaristas abrem, oficialmente, o ano eleitoral de 2026 com um discurso repaginado. No principal ato que realizaram este ano em Brasília, puxados pela caminhada do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), as faixas "Intervenção militar já" e "Fora STF", que dominavam a pauta no passado, foram substituídas. A ordem entre eles traz algumas pautas que vêm desde o ano passado, como "Liberdade para Bolsonaro", "Anistia já" e, na manifestação de ontem, foi acrescentada a "CPMI do Banco Master" e o "chega de corrupção" com

citações à CPMI do INSS. Com a volta dos trabalhos do Congresso, na semana que vem, é por aí que eles pretendem caminhar.

Essa modulação do discurso não significa que deixarão de lado a guerra aberta contra o Supremo Tribunal Federal. Os pedidos de impeachment, em especial, do ministro Alexandre de Moraes, continuarão em alta no grupo mais afinado com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Aliás, os parlamentares bolsonaristas vinham sendo muito cobrados nas redes sociais, acusados de abandonarem o ex-presidente à própria sorte. Especialmente, depois que a bancada não

teve força para aprovar uma anistia e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou a dosimetria das penas dos condenados por tentativa de golpe e participação no quebra-quebra das sedes dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023.

Assim como os petistas não abandonaram Lula, preso em 2018, os bolsonaristas querem deixar claro que não abandonaram seu líder. Renovado esse apoio, uma das prioridades dos aliados do ex-presidente será a derrubada do voto à dosimetria das penas, sem deixar de pontuar discursos com loas à anistia. E, de quebra, a defesa da instalação da CPMI do Banco

Master. "Voltaremos renovados por essa manifestação e com respaldo popular para essas pautas", comentou a deputada Bia Kicis (PL-DF), pré-candidata ao Senado e defensora da CPMI. O PL pretende apresentá-la e também a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ao Senado, uma dobradinha que certamente dificultará a parceria com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) — que anunciou, no ano passado, a saída do GDF para concorrer a uma vaga de senador e espera ter o apoio do PL. Porém, isso não está assegurado.

A ideia de repaginar o ato e tirar referências extremistas foi proposital.

A ordem, agora, é não fazer qualquer gesto que possa ser interpretado como rompimento da ordem institucional, de forma a não dificultar uma possível prisão domiciliar do ex-presidente, detido na Papudinha. A prioridade da família, neste momento, é conseguir a volta para casa.

O ato, aliás, não só deu novo ânimo à bancada do PL para as ações no Congresso, como, também, foi um alento aos filhos do ex-presidente. Até aqui, 01, 02 e 03 vêm sendo acusados de trabalharem apenas para defender a própria pele, ou seja, as próprias candidaturas. No caso do senador Flávio (PL-RJ), o 01, persistia um certo desconforto,

porque o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), era considerado o candidato mais palatável. O ato mostrou que, mesmo sem estar presente, Flávio tem apoio. Ele e o ex-deputado Eduardo, o 03 — que continua autoexilado nos Estados Unidos, estão em Israel.

O único que compareceu à manifestação foi o ex-vereador Carlos, o 02, pré-candidato ao Senado em Santa Catarina. Ele fez uma oração com Michelle, logo cedo, antes da caminhada até a Praça do Cruzeiro. A ex-primeira-dama justificou que precisava voltar para casa, a fim de preparar o almoço que leva, quase todos os dias, para o marido na Papudinha.



# Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos

## Mediadoras:



**Carmen Souza**  
editora de Opinião do  
Correio Braziliense



**Sibele Negromonte**  
subeditora da  
Revista do Correio

## Convidados Confirmados:



**Luciana Santos**  
ministra da Ciência,  
Tecnologia e Inovação



**Daniela Teixeira**  
ministra do Superior  
Tribunal de Justiça (STJ)



**Vera Lúcia**  
ministra do Tribunal  
Superior Eleitoral (TSE)



**Leila do Vôlei**  
senadora



**Fabriziane Zapata**  
juíza de Direito e coordenadora  
da Coordenadoria  
da Mulher do TJDFT



**Giselle Ferreira**  
secretária de Estado da Mulher



**Eutália Barbosa**  
secretária executiva do  
Ministério das Mulheres



**Rozana Naves**  
reitora da  
Universidade de Brasília  
(UnB)



**Janaína Penalva**  
professora associada da  
Faculdade de Direito da  
Universidade de Brasília (UnB)



**Ana Addobatti**  
CEO da Livre De Assédio



**Socorro Souza**  
membro da Coordenação do  
Laboratório contra o Feminicídio  
do DF e pesquisadora da Fiocruz



**Victor Valadares**  
doutorando em Psicologia Clínica  
e Cultura e integrante do Grupo  
Saúde Mental e Gênero da UnB



**É AMANHÃ!  
27 • JAN**

a partir das 09h  
auditório do Correio Braziliense  
SIG Qd. 02 Lt. 340

**INSCRIÇÕES  
GRATUITAS**



Apoio:

**M**OVIMENTE

**SEBRAE**

**Betano**

Realização:

**CORREIO  
BRAZILIENSE**

Produção:

**CB Brands**  
ESTÚDIO DE CONTEÚDO



## MEIO AMBIENTE

Sete anos após o rompimento da barragem de Brumadinho, lama atinge área da CSN e rios em Congonhas. Prefeitura estima 263 mil m<sup>3</sup> de rejeitos, com impactos ambientais significativos e risco para o abastecimento de água

# Novo rompimento de dique da Vale em MG

» ALESSANDRA MELLO  
» CLARA MARIZ  
» IZABELLA CAIXETA  
» WELLINGTON

**S**ete anos após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, que deixou 272 mortos em 25 de janeiro de 2019, uma nova estrutura da mineradora rompeu, ontem, em Ouro Preto, na divisa com Congonhas, na região central de Minas Gerais, reacendendo o alerta sobre a segurança de instalações da empresa no estado.

Um dique localizado em uma cava da mina da Fábrica se rompeu na madrugada de domingo, por volta das 5h30, atingindo a região do Pires, área pertencente à CSN Mineração, além do leito de dois rios em Congonhas. Não houve feridos, mas a lama alcançou estruturas administrativas da CSN, que precisaram ser evacuadas por medida de segurança.

Cerca de 200 funcionários foram retirados às pressas do local. Pelo menos um deles, conforme imagens obtidas pela reportagem, ficou ilhado. Três oficinas e o almoxarifado da CSN foram atingidos pela força da água, que chegou a cerca de 1,5 metro de altura.

De acordo com a Prefeitura de Congonhas, vazaram, aproximadamente, 263 mil metros cúbicos de lama, volume equivalente a cerca de 88 piscinas olímpicas. Essa quantidade representa 1,6% dos 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos liberados no rompimento da barragem de Brumadinho, conhecida como Fundão.

Enquanto equipes da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros se deslocavam para a área atingida, familiares prestavam homenagens às vítimas do rompimento da barragem de Brumadinho, em cerimônia realizada no memorial erguido em lembrança dos mortos.

A lama vazada da estrutura da mina da Fábrica atingiu os leitos dos rios Goiabeiras e Maranhão, sendo que a captação deste último, responsável pelo abastecimento de parte da cidade, foi suspensa. O Rio Maranhão atravessa o município de Congonhas e deságua no Paraoapeba, que ainda sofre os impactos do rompimento da barragem de

Reprodução/Estado de Minas



Dique da Vale transbordou em Ouro Preto, na divisa com Congonhas, na região central de Minas Gerais, água chegou a 1,5 metro de altura

Brumadinho.

A Vale, em nota, afirmou que não houve um rompimento da estrutura da mina da Fábrica, mas, sim, um "extravasamento" de água e sedimentos. A empresa acrescentou que o motivo do transbordamento está sendo investigado, mas garantiu que não há relação com outras barragens

susas estruturas de contenção de sedimentos estão operando normalmente e que, desde o primeiro momento, "acompanha a situação de forma permanente e que as autoridades competentes já foram comunicadas".

Equipes do Defesa Civil estadual, do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Militar e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foram enviadas para a região do rompimento e devem, segundo nota do governo do estado, "permanecer no local até que todos os esclarecimentos sejam prestados para conferência do que motivou tal episódio, bem como possíveis impactos ambientais, humanos e demais".

### Danos socioambientais

O prefeito de Congonhas, Anderson Cabido (PSB), afirmou que a lama vazada provocou danos ambientais em seu município e atingiu

estruturas administrativas de uma mina da CSN, localizada na divisa entre as duas cidades. Cabido disse ainda ter se surpreendido ao saber que a estrutura que se rompeu não estava sendo monitorada pela Vale.

"O impacto ambiental é significativo e se soma ao impacto histórico", declarou. Segundo ele, o "extravasamento de um dique de contenção de água" carregou não apenas o material dentro da barragem, mas também tudo o que estava à frente, causando um "impacto ambiental significativo".

Minas Gerais acumula um histórico marcado por tragédias envolvendo barragens de mineração e indústria, com perdas humanas, ambientais e sociais significativas.

Há nove anos, moradores do distrito de Pires, na divisa entre Ouro Preto e Congonhas, já manifestavam temor diante do risco de um desastre envolvendo estruturas de mineração. Embora não haja registro de residências atingidas, a água

chegou a cerca de 1,5 metro de altura, interrompeu a captação e paralisou operações na região.

Em 2017, reportagem do *Estado de Minas* esteve no local e ouviu moradores que já demonstravam preocupação com o complexo de estruturas minerárias, situado a cerca de 350 metros das comunidades.

Famílias que viviam nas áreas mais baixas do povoado do Mota, em Ouro Preto, e no Bairro Pires, em Congonhas, haviam sido removidas em 2008, após o rompimento da Barragem Auxiliar de Vigia, que provocou vazamento de água e rejeitos, gerando prejuízos e insegurança.

Na ocasião, a dona de casa Nilza Maria de Jesus, moradora do Mota, afirmou temer especialmente por quem permaneceu próximo às barragens. "Antigamente, se tivesse um rompimento, a gente não era atingido. Agora, com a ampliação das estruturas, nossas casas e famílias podem ser soterradas", disse.

### Histórico de acidentes

#### 2001 – São Sebastião das Águas Claras, Nova Lima

» A barragem da Mineração Rio Verde se rompeu, matando cinco operários. O Córrego Taquaras foi atingido e assoreado, assim como acessos, mata e residências da comunidade.

#### 2003 – Cataguases, Zona da Mata

» A barragem da Cataguases de Papel Ltda se rompeu, despejando cerca de 1,4 bilhão de litros de lixívia (lícior negro), subproduto da produção de celulose, no Rio Pomba. Ao todo, 600 mil pessoas ficaram sem água em três estados.

#### 2007 – Mirai, Zona da Mata

» A barragem da Mineradora Rio Pomba Cataguases se rompeu, atingindo bairros de Mirai e Muriaé. Cerca de 4 mil pessoas foram desalojadas.

#### 2008 – Ouro Preto e Congonhas, Região Central

» A Barragem Auxiliar de Vigia se rompeu, atingindo cerca de 40 residências.

#### 2014 – Itabirito, Região Central

» A barragem da Herculano Mineração rompeu, matando quatro operários que realizavam manutenção em uma barragem desativada.

#### 2015 – Mariana, Região Central

» A barragem do Fundão, operada pela Samarco, se rompeu, matando 19 pessoas e despejando quase 40 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos na Bacia do Rio Doce. Foi considerado na época o maior desastre socioambiental do Brasil.

#### 2019 – Brumadinho, Região Metropolitana

» A barragem da mina Córrego do Feijão, da Vale, rompeu, liberando 12 a 13 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos de minério. A avalanche de lama soterra áreas administrativas e residenciais, resultando em 272 mortes oficiais, configurando uma das maiores tragédias humanitárias e ambientais do país.



ROBERTO BRANT

PRECISAMOS PENSAR EM DESENHOS ALTERNATIVOS, PRINCIPALMENTE PARA AS INSTITUIÇÕES DE CONTROLE. A FORMA COMO SÃO ESCOLHIDOS OS MINISTROS DO STF PRECISA SER REPENSADA

## Em busca de um futuro diferente

No artigo de 15 dias atrás, escrevi que o Brasil estava diante de duas ameaças existenciais: a dissolução da ordem internacional baseada em regras, que permitiu a convivência civilizada entre nações diferentes em poder e importância, e o estremecimento de nossas principais instituições constitucionais, decorrente da conduta imprópria de alguns de seus agentes. Essas ameaças podem ser vistas como fonte de temor e desesperança, mas também podem ser encaradas como uma oportunidade para mudanças.

Ambas as ameaças implicam em perigos concretos para o nosso país e talvez neste

momento estejam em falta lideranças políticas à altura das exigências do momento. Mas pelo menos o debate público precisa ser feito para que novas semestes de ideias fiquem no ar à espera da hora propícia.

O fim da ordem internacional patrocinada justamente pelos Estados Unidos, em quem tantos confiavam como seu agente garante, abre um inesperado ciclo de luta das grandes potências por esferas de influência, que torna todos os países vulneráveis. Embora este seja o pior dos mundos, cada país agora terá que cuidar de sua própria defesa, se quiser manter um mínimo de autonomia.

Não podemos ter a ilusão de que o que está ocorrendo é um mero acidente de percurso e que o governo Trump em algum momento passará. Este não é o ponto. A verdade é que as instituições americanas não foram capazes de deter o poder pessoal de um presidente, e se não o foram agora, não o serão mais. A democracia americana não é mais garantia de nada, salvo mudanças culturais e políticas que não estão no horizonte.

Dante disso, o Brasil precisa de um novo posicionamento estratégico, se prezarmos nossa independência. Nossa política externa terá que guardar distância das nações hegemônicas e nossa política de

defesa vai ter que encarar um mundo diferente. Talvez nos reste nos alinharmos a outras potências médias para tentar em conjunto resistir à coerção das grandes potências.

Nunca poderemos conter o poderio militar americano, mas precisamos pelo menos vender caro nossa dignidade. Vamos ter que pensar uma nova doutrina militar e investir em meios que nos permitam algum poder de dissuasão. Será uma pena, mas vamos ter que abolir gastos em áreas civis para abrir espaço para investimentos em defesa, e precisaremos fazer isso sem muita demora.

A nossa própria questão institucional não admite mais condescendência ou adiamento. O filósofo Karl Popper disse com razão que, por si só, as instituições nunca são suficientes, quando a tradição e a sensibilidade ética da sociedade

não as tempera. Nós importamos instituições formalmente boas em nossa Constituição, mas sua implementação em uma sociedade fortemente patrimonialista está produzindo resultados muito ruins. E estamos chegando a um ponto em que a confiança da população nessas instituições está por um fio.

Precisamos pensar em desenhos alternativos, principalmente para as instituições de controle. A forma como são escolhidos os ministros do Supremo precisa ser repensada. As exigências constitucionais tornaram-se mera formalidade, para salvar as aparências. Os presidentes já há algum tempo fazem escolhas puramente pessoais e o Senado é instância puramente homologatória. A vitaliciedade não serve ao país, a não ser no caso dos juízes profissionais. Mandatos

de 10 anos seriam muito melhores e permitiriam que o tempo corrigisse os erros na escolha. O Banco Central funciona muito bem assim e mantém sua independência.

O critério de nomeação dos Tribunais de Contas em todo o país é um erro. São escolhidos parlamentares em fim de carreira, raramente com a formação mínima necessária. Além disso, os órgãos de controle não podem ter poder absoluto ou estar acima de tudo. É preciso alguma instância republicana que possa cobrar responsabilização, especialmente no plano das condutas pessoais.

Um país pobre e desigual como o nosso não vai suportar por muito tempo a visão de autoridades envolvidas em conflitos de interesse e com comportamentos próprios das antigas sociedades aristocráticas.

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 26 de janeiro de 2026

**Editor:** Carlos Alexandre de Souza  
carlosalexandre.df@dab.com.br  
**3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)**



**Bolsas**  
Na sexta-feira  
**1,86%**  
São Paulo

**Pontuação B3**  
IBovespa nos últimos dias  
**164.849**      **178.858**  
20/1      21/1      22/1      23/1

**Dólar**  
Na sexta-feira  
**R\$ 5,286**  
(+0,03%)

**Últimos**  
19/janeiro      5,364  
20/janeiro      5,361  
21/janeiro      5,321  
22/janeiro      5,284

**Salário mínimo**  
**R\$ 1.621**

**Euro**  
Comercial, venda  
na sexta-feira

**R\$ 6,245**      **14,90%**

**CDI**  
Ao ano

**CDB**  
Prefixado  
30 dias (ao ano)

**Inflação**  
IPCA do IBGE (em %)  
Agosto/2025      -0,11  
Setembro/2025      0,48  
Outubro/2025      0,09  
Novembro/2025      0,18  
Dezembro/2025      0,33

## POLÍTICA MONETÁRIA

Analistas esperam que o Banco Central mantenha cautela, apesar do recente arrefecimento da inflação. Eles alertam para os riscos de um ano eleitoral, que tendem a aumentar. Política fiscal pode reduzir o número de cortes da Selic ao longo de 2026

# No primeiro Copom do ano, BC manterá Selic em 15%

» ROSANA HESSEL

O Banco Central realiza, nessa semana, a primeira reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), e, apesar de a inflação oficial dar sinais de arrefecimento nos últimos meses, a expectativa dos analistas é de manutenção da taxa básica da economia (Selic), de 15% ao ano — maior patamar desde 2026. A probabilidade de manutenção da Selic está prevista em 85%, de acordo com relatório do Banco Santander.

Apesar disso, há divergências entre analistas quanto ao tom do comunicado do Copom e à eventual retomada da sinalização futura (forward guidance) sobre o início do ciclo de cortes de juros, possivelmente já em março, na próxima reunião do colegiado. Especialistas apontam que a comunicação do BC, considerada dura nas últimas decisões, pode passar por ajustes, com uma linguagem mais moderada tanto na nota divulgada na quarta-feira, dia da decisão, quanto na ata, publicada uma semana depois.

Analistas também ponderam que, por se tratar de um ano eleitoral, 2026 tende a elevar os riscos e a volatilidade dos mercados. Nesse contexto, a intensidade do ciclo de cortes de juros deverá depender do desempenho da atividade econômica — ainda sustentada por estímulos fiscais elevados —, e do comportamento do câmbio, cujo impacto sobre a inflação pode se intensificar ao longo do período eleitoral.

“A comunicação do Comitê será, mais uma vez, o ponto central da decisão. Há consenso no mercado de que o Banco Central não deve cortar os juros neste mês, mas a minha leitura é que a autoridade monetária pode preparar o mercado para um eventual corte em março. Apostamos nisso e entendemos que o BC pode sinalizar essa mudança ao suavizar alguns comentários, como os relacionados ao balanço de riscos”, avalia o economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani.

Para ele, com a inflação convergindo para o centro da meta, o Banco Central poderá avaliar o ritmo dessa convergência e se o crescimento econômico retorna ao seu potencial. “Então, essa combinação de desaceleração econômica com recuo das expectativas da inflação corrente vai permitir que o BC comece a ajustar nominalmente a taxa de juros. Isso não necessariamente significa um alívio monetário, mas é um ajuste da taxa em relação ao que temos visto do ponto de vista da inflação”, afirma Padovani.

A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, avalia que o Copom deve manter os juros inalterados

nesta reunião e destaca que, apesar da melhora em algumas métricas de expectativas, a inflação ainda permanece acima do centro da meta até 2028.

Segundo ela, embora o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) tenha recuado, a inflação de serviços — especialmente a intensiva em mão de obra — segue em aceleração, enquanto a atividade econômica e o mercado de trabalho continuam resilientes, com desemprego em queda. “Os principais fatores de cautela do Banco Central em relação à inflação permanecem”, afirma.

Para Ribeiro, o Banco Central ainda não deve iniciar o afrouxamento monetário nesta semana, mas pode começar o ciclo de cortes em março, com redução de 0,50 ponto percentual, encerrando o ano com a Selic em 12,50% ao ano.

Rodolfo Margato, economista da XP Investimentos, também prevê corte na Selic a partir de março e acredita que o BC ainda não vai dar essa sinalização no comunicado de quarta-feira, segundo dia da reunião do Copom. “O Banco Central não deve ser explícito de que começará a cortar os juros em março e não deve fornecer uma orientação clara nesse sentido”, diz.

Segundo Margato, a inflação no horizonte relevante do Copom — que passa a ser o terceiro trimestre de 2027 — deve permanecer em 3,2%, acima do centro da meta. Ele espera ajustes no comunicado, especialmente no balanço de riscos, diante do alívio cambial, mas avalia que o Banco Central seguirá cauteloso, já que o mercado de trabalho continua aquecido, com desemprego em mínima histórica de 5,2%, segundo a Pnad.

“Tivemos um desempenho forte de vários indicadores nominais, mesmo com desaceleração na população ocupada e de algumas atividades, a parte da renda ainda seguiu acelerando”, explica Margato. A renda das famílias ainda acelerou em torno de 5% no acumulado em 12 meses até novembro.

### Impulsos

O economista da XP ressalta, ainda, que, neste ano, estímulos fiscais — como a isenção do Imposto de Renda e a expansão do crédito consignado e imobiliário — devem continuar pressionando a inflação e responder por cerca de metade do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), estimado em 1,7%. Segundo ele, a projeção ainda apresenta “viés de alta”.

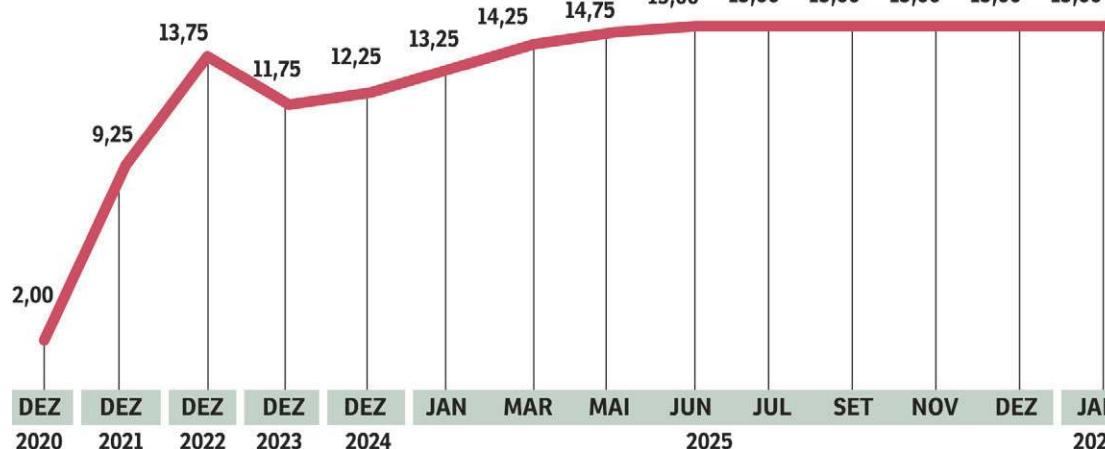
Margato estima que os estímulos fiscais adicionem 0,8 ponto percentual ao PIB neste ano, sendo 0,3 ponto da reforma do Imposto de Renda, além de 0,2 ponto de carregamento

### Aperto monetário

Consenso que se consolida no mercado é de que o Banco Central vai manter o conservadorismo e não vai mexer na taxa básica da economia (Selic) na primeira reunião do Copom do ano



Data do Copom Taxa Selic — Em % ao ano



\*Previsão da maioria do mercado para a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) desta semana

### PROJEÇÕES DO MERCADO

Mediana das estimativas coletadas pelo BC no boletim semanal Focus ainda indica a inflação acima da meta, de 3%, até 2028

Data do boletim	31/12/25	12/12/25	16/01/26			
Indicador	2025	2025	2026	2026	2027	2027
IPCA (%)	5,51	4,40	4,10	4,02	3,80	3,50
PIB (%)	2,06	2,25	1,80	1,80	1,80	2,00
Câmbio (R\$/US\$)	6,00	5,40	5,50	5,50	5,50	5,52
Selic (%)	15,00	15,00	12,13	12,25	1,00	10,00

Fonte: Banco Central

estatístico de 2025. Com isso, o crescimento tende a ser pouco orgânico. Embora projete cinco cortes de 0,50 ponto na Selic a partir de março, ele admite que a taxa final pode ficar acima de 12,50% ao ano caso a inflação ou a atividade econômica voltem a pressionar, em meio à volatilidade cambial no ano eleitoral.

O economista da XP também reconhece que a melhora ou a piora das perspectivas para a questão fiscal dependerá do resultado das urnas. “Considerando os riscos mais confortáveis a partir de março, o Copom pode iniciar os cortes da Selic e fazer uma pausa antes

das eleições em outubro para uma avaliação das perspectivas fiscais em 2027”, afirma. “Um aperto fiscal maior ou menor será mais definido depois das eleições”, acrescenta.

Para o economista Alexandre Schwartsman, ex-diretor do Banco Central, o mercado estará atento sobre tudo ao tom do comunicado do Copom. Na avaliação dele, a Selic deve encerrar o ano em 12,25% ao ano. “Vai depender do que acontecer com o dólar. Ainda há muita incerteza, e o fator político pesa”, afirma.

Schwartsman observa que o recente boom da Bolsa de Valores de

São Paulo (B3), que renovou recordes ao superar os 178 mil pontos, está ligado principalmente a fatores externos, que ajudaram a derrubar o dólar com a entrada de capital estrangeiro.

Segundo ele, o câmbio dificilmente permanecerá na faixa atual, entre R\$ 5,20 e R\$ 5,30, especialmente após o resultado das eleições, o que pode voltar a pressionar a inflação.

### Projeções e surpresas

Desde a reunião do Copom de dezembro, as expectativas de inflação para 2026 melhoraram marginalmente, mas seguiram

acima do centro da meta, de 3%. A mediana das projeções do mercado indica inflação de 4,02% ao fim deste ano e de 3,80% e 3,50% em 2027 e 2028, respectivamente, todas acima do alvo.

Em janeiro de 2025, as estimativas para a inflação anual giravam em torno de 5,50%, mas as pressões de preços recuaram ao longo do ano, mesmo com estímulos fiscais que limitaram o efeito dos juros elevados e ajudaram a sustentar um crescimento do PIB acima do inicialmente projetado.

“A surpresa da inflação em 2025 deveu-se, basicamente, ao câmbio, uma vez que o grupo serviços, o que mais tem relação com a economia e, principalmente com o mercado de trabalho, fechou o ano ao redor de 6%, do dobro da meta”, destaca Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners, que projeta manutenção dos juros no Copom de janeiro e início do ciclo de cortes em março, com a Selic encerrando o ano em 12,50% ao ano.

De acordo com Leal, como os dados de novembro da Pnad mostraram uma reversão do arrefecimento observado nos meses anteriores, “vale a pena esperar mais um pouco para observar os próximos dados e começar a redução dos juros com mais convicção na reunião de março”.

Rodolfo Margato, economista da XP, afirma que o mercado passou a postergar de janeiro para março as apostas de início dos cortes de juros, diante dos efeitos da política monetária contracionista sobre o IPCA, que fechou 2025 em 4,26%, abaixo do teto da meta, de 4,50%. “O cenário de inflação hoje é bem mais favorável do que no começo do ano ou no momento em que o Copom elevou a Selic a 15% ao ano para forçar a convergência. No início de 2025, as projeções estavam entre 5% e 6%, e agora seguem abaixo do teto da meta”, diz.

Segundo o economista Alberto Ramos, do Goldman Sachs, a decisão do Copom de manter a Selic deve ser unânime. Ele avalia que o comitê pode ajustar a orientação futura, sem, contudo, adotar um tom claramente dovish (mais tolerante com a inflação).

“O Copom pode retirar a referência de que ‘não hesitará’ em retomar o ciclo de alta de juros, se apropriado, e acrescentar uma linguagem indicando que a política monetária tem sido restritiva por um período suficientemente longo e está operando conforme o esperado, com os mecanismos de transmissão funcionando”, afirma em nota a clientes. Segundo Ramos, o Banco Central deve manter uma comunicação cautelosa, “evitando assumir compromissos definitivos” sobre os próximos passos.

## CASO MASTER

# PF inicia nova rodada de depoimentos

A Polícia Federal (PF) deu início, hoje, a uma nova fase do inquérito que apura suspeitas de irregularidades na tentativa de aquisição do Banco Master pelo Banco Regional de Brasília (BRB). O cronograma prevê a oitiva de oito investigados a longo de dois dias. Os depoimentos serão colhidos na sede do Supremo Tribunal Federal (STF), em

formato híbrido, com participação presencial e por videoconferência.

Nesta segunda, prestam esclarecimentos quatro pessoas com atuação nas áreas financeira e empresarial: Dário Oswaldo Garcia Junior, diretor de Finanças e Controladoria do BRB; André Felipe de Oliveira Seixas Maia, diretor de uma das empresas sob investigação; o

empresário Henrique Souza e Silva Peretto; e Alberto Felix de Oliveira, superintendente-executivo de Tesouraria do Banco Master.

Na terça-feira, a PF ouvirá Robério Cesar Bonfim Mangueira, superintendente de Operações Financeiras do BRB; Luiz Antonio Bull, diretor de Riscos, Compliance, Recursos Humanos e Tecnologia do Banco

Master; Angelo Antonio Ribeiro da Silva, sócio da instituição; e Augusto Ferreira Lima, ex-sócio do banco.

Inicialmente, a Polícia Federal planejava realizar os depoimentos de forma escalonada, entre o fim de janeiro e o mês de fevereiro. No entanto, a pedido do relator do caso no STF, ministro Dias Toffoli, as oitivas foram antecipadas.

Divulgação



Oito investigados serão ouvidos no STF ao longo de dois dias



## DEVEDOR CONTUMAZ

# “Al Capones” na mira do Fisco

Nova lei fecha brechas, endurece punições a grandes devedores e pode levar à prisão de sonegadores

Barreirinhas afirma que medida permitirá maior rigor contra fraudadores reincidentes

» PEDRO JOSÉ\*  
» CAETANO YAMAMOTO\*  
» ALÍCIA BERNARDES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, neste mês, a Lei Complementar 225, que cria o Código de Defesa do Contribuinte e endurece o combate ao devedor contumaz — caracterizado pela inadimplência relevante, reiterada e sem justificativa. A norma estabelece um novo marco na relação entre o Fisco e os contribuintes, ao definir direitos, deveres e mecanismos para coibir a concorrência desleal e crimes tributários.

No âmbito federal, a classificação de devedor contumaz se aplica a quem acumula dívidas tributárias irregulares a partir de R\$ 15 milhões e que superem 100% do patrimônio conhecido. A lei diferencia grandes inadimplentes de empresas com dificuldades financeiras pontuais, permitindo que o contribuinte comprove situações como calamidade pública, prejuízos recentes ou ausência de fraude para evitar a caracterização.

Confirmada a condição, as penalidades incluem baixa do CNPJ em casos de fraude ou uso de “laranjas”, perda de benefícios fiscais, restrições a licitações e contratos públicos, impedimento de recuperação judicial e declaração de inaptidão no cadastro de contribuintes.

Além disso, a legislação mantém a responsabilização penal mesmo se o débito for pago, encerrando um mecanismo antigo usado por grandes devedores para escapar das sanções criminais.

Segundo o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, a nova lei cria condições para a punição efetiva de crimes tributários no país. Para ilustrar, ele recorreu ao exemplo do gângster norte-americano Al Capone, preso em 1931 por sonegação de impostos.

“Finalmente, nós poderemos ter ‘Al Capones’ no Brasil, ou seja, criminosos que cometem crimes contra a ordem tributária e são presos. Isso hoje praticamente não existe”, afirmou na última quinta-feira, durante um pronunciamento a jornalistas. Ele destacou que a medida permitirá maior rigor contra fraudadores reincidentes.

Barreirinhas explicou, ainda, que o rito do contencioso tributário para esses casos será mais célere e deixará de passar pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), concentrando as decisões na Receita Federal. Além disso, devedores contumazes não poderão parcelar débitos tributários.

O secretário citou operações recentes no setor de combustíveis, como a Carbono Oculto, para ilustrar os prejuízos causados por esse tipo de prática. No setor de cigarros, afirmou, 13 empresas regulares acumulam cerca de R\$ 4 bilhões em dívidas, enquanto outras sete — em sua maioria classificáveis como devedoras contumazes — devem aproximadamente R\$ 15 bilhões em tributos.

### Incentivos

Ao mesmo tempo em que endurece punições, a lei cria incentivos para contribuintes com bom histórico fiscal por meio de três programas: o Conformidade Cooperativa Fiscal (Confia), o Estímulo à Conformidade Tributária (Sintonia) e o Operador Econômico Autorizado (OEA).

As iniciativas preveem benefícios como redução de juros, possibilidade de autorregularização em até 120 dias sem multa de mora, dispensa de multa de ofício em caso de divergência de interpretação com a Receita Federal, prioridade na restituição de tributos, facilidades em licitações, dedução da CSLL e menor risco de arrolamento de bens.

Segundo o Ministério da Fazenda, a nova lei busca reequilibrar a relação entre o Estado e a sociedade ao reforçar direitos e deveres tanto dos contribuintes quanto da

Administração Tributária. “Entre os avanços estão o fortalecimento do dever de atuação técnica, imparcial e transparente do fisco, bem como o direito do contribuinte à informação clara, decisões previsíveis e tratamento justo. A clareza desses papéis aumenta a confiança no sistema tributário e qualifica a atuação institucional”, afirmou a pasta.

Para o ministério, “o Brasil consolida também uma Administração Tributária moderna, estratégica e alinhada aos padrões internacionais, capaz de contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento econômico, a justiça fiscal e a melhoria do ambiente de negócios”.

### Sem flexibilização

Lula vetou o trecho da lei que flexibilizava as regras para aceitação ou substituição de garantias, como a troca de depósitos judiciais por seguro-garantia ou por outras modalidades baseadas na capacidade financeira dos contribuintes. Segundo o Planalto, “o dispositivo contraria o interesse público, ao prever regra de flexibilização de garantias sem a definição legal precisa, o que atrai risco à União”.

No programa Sintonia, voltado à autorregularização de contribuintes com bom histórico de pagamento, mas com dificuldades financeiras temporárias, Lula também vetou o desconto de até 70% sobre multas e juros. Foi barrado ainda o uso de créditos de prejuízo fiscal e de base negativa da CSLL para quitar até 30% das dívidas. “A proposição legislativa contraria o interesse público, ao instituir benefícios que ampliariam o gasto tributário da União”, diz a justificativa.

Outro veto no Sintonia atingiu o prazo de até 120 meses para o pagamento dos tributos. Segundo o governo, “em que pesa a boa intenção do legislador, a proposição legislativa contraria o interesse público ao conceder diferimento tributário por prazo superior a 60 meses” sem cumprir as exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Para o advogado tributarista Wilson Sahade, sócio do escritório Lecir Luz e Wilson Sahade Advogados, a nova lei busca corrigir distorções concorrenciais provocadas pelo uso sistemático da inadimplência como estratégia empresarial.

Segundo ele, “o grande mérito do novo texto não está apenas na repressão, mas na preservação da livre concorrência”. “Quem atua no dia a dia do direito empresarial sabe que o maior prejudicado pela estratégia do ‘imposto como margem de lucro’ não é apenas o Estado, mas o empresário ético, que cumpre suas obrigações e perde competitividade para quem adota a sonegação reiterada como modelo de negócio”, explicou.

Segundo Sahade, programas como Sintonia e Confia indicam a transição de um modelo punitivo para uma lógica de cooperação fiscal, cuja efetividade dependerá de regulamentação e critérios claros.

Na avaliação da doutora em Direito Tributário Marcela Cunha Guimarães, sócia do escritório Marcela Guimarães Sociedade de Advogados, o Código de Defesa do Contribuinte consolida direitos e princípios já previstos e organiza os programas de conformidade, com classificação por selos e benefícios como redução de multas e maior previsibilidade.

Ao mesmo tempo, Guimarães destaca o rigor contra o devedor contumaz, sujeito a sanções graves. “A lei prevê sanções como restrições a benefícios fiscais, impedimentos para contratar com o poder público e medidas que podem chegar ao impedimento do acesso à recuperação judicial e até à decretação de falência, com impactos diretos sobre a continuidade da atividade empresarial”. (Com Agência Estado)

\*Estagiários sob a supervisão de Rafaela Gonçalves



# JANEIRO *branco*

DIÁLOGOS SOBRE A SAÚDE MENTAL NO BRASIL

O Janeiro Branco é uma campanha que busca colocar a saúde mental em pauta, lembrando que cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo. É nesse contexto que surge o evento “Janeiro Branco: diálogos sobre a saúde mental no Brasil”, um debate realizado pelo Correio Braziliense e que propõe olhar para o tema com responsabilidade, escuta e senso crítico.

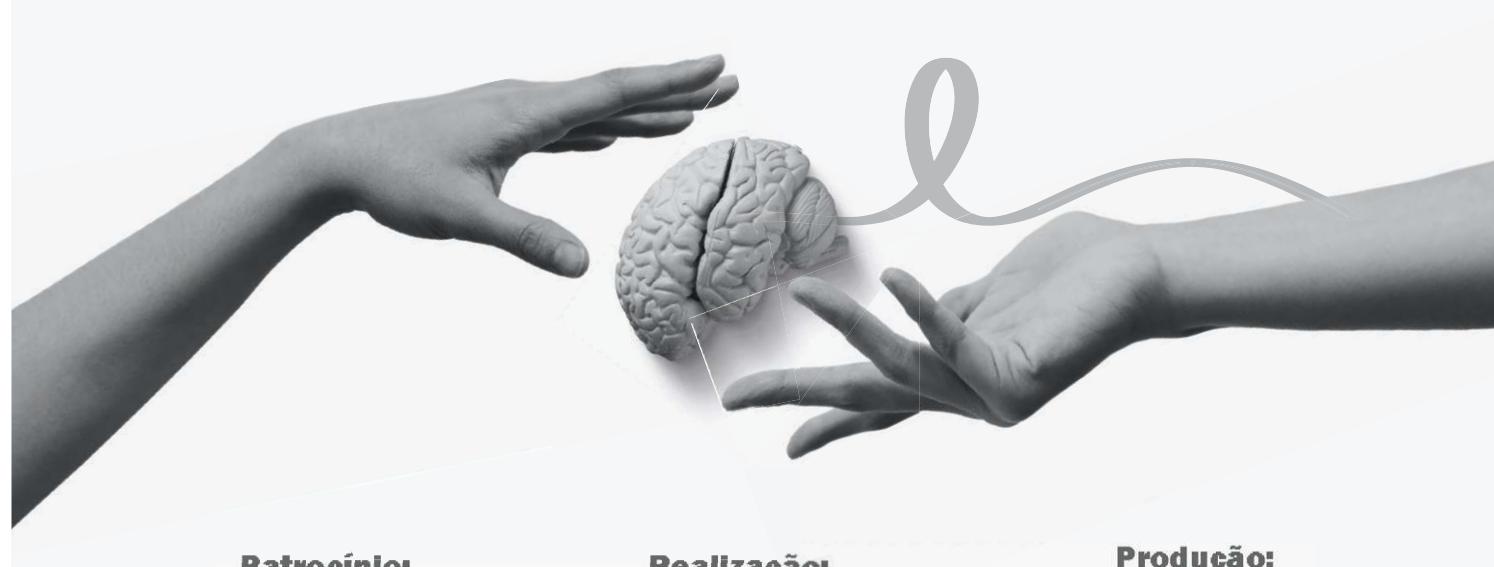
### INSCRIÇÕES GRATUITAS



29•JAN

A PARTIR DAS 9H  
AUDITÓRIO DO CORREIO BRAZILIENSE

SIG QD. 02 LOTE. 340



Patrocínio:

verse<sub>IN</sub>

Realização:

CORREIO  
BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands  
ESTÚDIO DE CONTEÚDO



## ESTADOS UNIDOS

Democratas e republicanos exigem investigação transparente da operação que culminou no assassinato de um norte-americano. Trump responsabiliza adversários e ameaça acabar com as cidades-santuário, que adotam medidas de proteção a imigrantes

# Morte em Minneapolis acirra tensão política

AFP



Mesmo com os termômetros marcando -20°C, uma multidão voltou às ruas em protesto contra as operações anti-imigratórias na cidade

AFP



Manifestante exibe bandeira invertida dos EUA que pede "Fora ICE"

AFP



Memorial em homenagem a Alex Petti onde ele foi assassinado

"Tradicamente, dois cidadãos americanos perderam suas vidas como resultado desse caos provocado pelos democratas"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

"(A morte de Alex Petti) deve ser um alerta para todos os norte-americanos, independentemente de partido, de que muitos de nossos valores fundamentais como nação estão cada vez mais sob ataque"

Barack Obama, ex-presidente dos EUA

## Cooperação

Nas publicações na plataforma Truth Social, Donald Trump acusou "cidades e estados governados por democratas, que se dizem santuários para imigrantes ilegais" de recusarem a "cooperar com o ICE". "Na verdade, estão incentivando agitadores de esquerda a obstruir ilegalmente suas operações para prender os piores criminosos!", escreveu.

Enfrentando -20°C, cidadãos de Minneapolis voltaram às ruas, ontem, para prestar homenagens a Alex Petti. Com faixas de "Fora ICE" e "Todos nós vimos" (referindo-se às filmagens da morte do enfermeiro), os manifestantes exigiram justiça.

Os pais de Petti divulgaram um comunicado dizendo que estão "com o coração partido, mas também muito revoltados". "As mentiras repugnantes contadas sobre nosso filho pelo governo são repreensíveis e nojentas", escreveram Susan e Michael Petti.

"Alex claramente não estava armado quando foi atacado pelos covardes e assassinos agentes do ICE de Trump. Ele estava com o celular na mão direita e a mão esquerda, vazia, erguida acima da cabeça enquanto tentava proteger a mulher que o ICE acabara de derubar; tudo isso enquanto era atingido por spray de pimenta."

## "Chega!"

Os protestos contra a atuação do ICE vieram de todos os espectros políticos. "Chega! É inaceitável que cidadãos norte-americanos sejam mortos por agentes federais por exercerem seus direitos constitucionais e dados por Deus de protestar contra o governo", instou, ontem, o governador republicano de Vermont, Phil Scott. Em nota, ele pediu para Trump reduzir a tensão nas ações federais no estado. Desde 6 de janeiro, 1,2 mil agentes do ICE fazem fiscalizações entre Minneapolis e Saint Paul, capital de Minnesota.

"Na ausência de ação presidencial, o Congresso e os tribunais devem intervir para restaurar a constitucionalidade", disse Scott.

Parlamentares também pressionaram para que a investigação do assassinato de Petti seja transparente — desde sábado, agentes locais e estaduais denunciaram dificuldade de acesso à cena do homicídio. A senadora democrata Tina Smith acusou o governo Trump de encobrir o assassinato do enfermeiro e disse que o governo federal ignora uma ordem judicial que garante acesso dos policiais de Minnesota às evidências relativas à morte de Petti. "Mesmo com

o mandado, os agentes federais se recusam a fornecer a eles esse acesso. Isso parece muito com uma cobertura", assinalou.

Em um comunicado divulgado no sábado, a secretaria do Departamento de Segurança Interna (DHS), Kristi Noem, afirmou que seu departamento liderará a investigação sobre o assassinato. Ontem, em entrevista à CBS News, o chefe da polícia de Minneapolis, Brian O'Hara, disse não ter recebido qualquer cooperação federal. O republicano Thom Tillis, da Carolina do Norte, publicou em suas redes sociais que "qualquer autoridade do governo que se precipite em julgamentos

tente encerrar uma investigação antes mesmo de ela começar, estará prestando um serviço enorme à nação e ao legado do presidente Trump."

Porém, as autoridades federais continuam defendendo a ação dos agentes do ICE, que foram retirados de Minneapolis por temor de serem identificados e sofrerem represálias. O chefe da operação de imigração de Trump, o comandante da Patrulha da Fronteira Greg Bovino, disse à CNN que os agentes federais são "as vítimas". Segundo ele, Petti "perpetrou violência durante uma operaçãoativa de fiscalização da imigração".

AFP



Sexta Avenida, em Manhattan, praticamente vazia

AFP



Em Washington, grupo faz guerra de neve no Meridian Hill Park

## Agravamento

A situação vai se agravar, segundo o NWS. "Até 45cm de neve cairão sobre a Nova Inglaterra, e 1,27cm de chuva congelante sobre partes do Médio Atlântico e os vales de Ohio/Tennessee", informou o serviço meteorológico ontem. "Além disso, chuvas fortes se desenvolverão

sobre o Baixo Vale do Mississippi e partes do Vale do Tennessee na segunda-feira." Após a tempestade, a previsão é de que comunidades do sul até o nordeste enfrentem temperaturas extremamente baixas e "sensações térmicas perigosamente frias", disse o NWS.

O serviço de meteorologia advertiu que o gelo intenso pode provocar "cortes de energia elétrica de longa duração, danos extensos em árvores e condições de viagem extremamente perigosas ou intransitáveis", mesmo em estados que

não costumam ter invernos rigorosos. Ontem, quase 180 mil residências estavam sem eletricidade, com mais de 45 mil cortes no Texas e 67 mil na vizinha Louisiana.

"Os efeitos da neve e do granizo persistirão até a próxima semana, com episódios de congelamento que manterão as superfícies congeladas e perigosas para dirigir e caminhar", informou o serviço meteorológico. Da sede da agência federal de gestão de emergências (Fema), em Washington, a chefe do Departamento de Segurança

Interna, Kristi Noem, alertou para que os habitantes "sejam inteligentes, fiquem em casa se possível" e "cuidem de seus familiares".

## Mudanças climáticas

As perturbações do vórtice polar, que enviam essas massas de ar ártico para os Estados Unidos, tornaram-se mais frequentes nos últimos 20 anos. Isso ocorre devido ao aquecimento relativamente rápido do Ártico, que enfraquece o cinturão de ventos que normalmente isola a atmosfera sobre essa região polar da América do Norte. Ainda assim, os cientistas esperam contar com mais dados, durante um período mais longo, para estabelecer um vínculo entre as tempestades de inverno extremas e a mudança climática.

O presidente norte-americano, Donald Trump, um céítico da mudança climática, preferiu questionar como essa frente fria se encaixa no fenômeno do aquecimento global. "O QUE ACONTECEU COM O AQUECIMENTO GLOBAL?", questionou Trump em sua plataforma Truth Social.

## VISÃO DO CORREIO

# O labirinto da insegurança no Brasil

**O** Brasil começa 2026 com um antigo e complexo problema em sua agenda: a violência. Apesar de os dados mais recentes do Ministério da Justiça e Segurança Pública apontarem para a redução de 11% no número total de assassinatos em 2025 — a quinta retração consecutiva —, as estatísticas seguem desafiando o país. Entranhada na rotina do cidadão, a insegurança permanece alimentada por facções criminosas e pelo crescimento alarmante de ocorrências específicas, como o feminicídio, que registrou a marca de quatro vítimas por dia no último ano.

A diminuição dos homicídios é uma informação importante e demonstra que políticas públicas eficientes produzem resultados. Mas, ao mesmo tempo que avanços são constatados, a realidade que se impõe em consequência da violência é de uma sociedade fraturada. O levantamento do órgão mostra que as regiões Norte e Nordeste concentram as maiores taxas, especialmente em municípios marcados pela disputa do controle do tráfico de drogas. Por sua vez, a tragédia dos feminicídios revela um retrato assustador com o recorde histórico de 1.470 mortes em 2025.

Para enfrentar a questão, é preciso, primeiro, entender que os crimes se movem por alguns eixos fundamentais. A falha na investigação é um deles — menos de 40% dos homicídios no país são resolvidos. Dessa forma, a impunidade se transforma em combustível para o criminoso, que se sente confortável para operar diante de um Estado com dificuldades de punir. Outro ponto de extrema relevância é o abismo social brasileiro, com os jovens negros das periferias das cidades no topo das estatísticas, indicando que a violência

tem cor e endereço. No que se refere aos assassinatos de mulheres, o panorama demonstra que o endurecimento penal sozinho não tem sido suficiente para conter os registros. Nesses casos, prevenção, acolhimento, fortalecimento da fiscalização de medidas protetivas e trabalho de desconstrução do machismo estrutural são urgentes.

Tantas fragilidades persistentes indicam a necessidade de seriedade e responsabilidade. As respostas exigem o abandono de soluções rasas para dar lugar a um sistema profundo e baseado em investimento, inteligência, tecnologia e capacitação. Investigações bem planejadas e amparadas pelas instituições são essenciais. Modelos que apostam em programas eficazes de conscientização, na implantação de escolas em tempo integral, em ensino de qualidade nas instituições públicas e na assistência a jovens em situação de risco já demonstraram sucesso e são exemplos que devem ser multiplicados.

O Brasil não pode mais se contentar em celebrar quedas marginais em taxas de violência. Melhorar as estatísticas de maneira ampla requer coragem para admitir que alguns sistemas não funcionam mais e que não existe solução única. O país precisa estar completamente integrado no combate a todos os tipos de violência se quiser assegurar o direito de proteção dos seus cidadãos. A redução de algumas tipificações e o crescimento de outras encaram os múltiplos elementos envolvidos. Diante desse cenário, os números deixam de ser somente um quadro: eles passam a convocar o poder público para a tomada de decisões e a sociedade para participar das ações.



PATRICK SELVATTI  
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

## E longe da casa mais vigiada?

O *Big Brother Brasil* não pode mais ser tratado apenas como um reality show de entretenimento escapista ou "apenas um jogo". Há muito tempo, o programa se consolidou como um experimento social em larga escala, capaz de revelar — sem filtros — os vícios estruturais, as violências simbólicas e as contradições mais gritantes da sociedade brasileira. O que se vê ali não nasce no confinamento: ele apenas se intensifica.

A cada edição, o público é exposto a um desfile de agressões verbais, comportamentos discriminatórios e violações explícitas de direitos humanos. Machismo, etarismo, racismo, homofobia, gordofobia e capacitismo surgem não como exceção, mas como prática recorrente, muitas vezes travestida de "opinião", "brincadeira" ou "estratégia de jogo". O que salta aos olhos é o baixíssimo nível de letramento social, emocional e jurídico de parte significativa dos participantes. E isso é reflexo direto de um país que ainda falha em educar para a convivência democrática.

Nesse contexto alarmante, um episódio recente ultrapassou qualquer fronteira do aceitável: a tentativa de beijo cometida por um participante contra uma colega dentro da despensa da casa, em um momento em que ele acreditava não estar sendo filmado. O detalhe não é menor. A crença na ausência de câmeras revela algo ainda mais perturbador: a naturalização da violência quando se supõe não haver testemunhas — que é o que mais ocorre entre as quatro paredes de um lar, por exemplo.

O ato não foi ambíguo, nem passível de relativização. Trata-se de um crime previsto em lei, definido como importunação sexual, e que carrega consigo marcas profundas de abuso de poder, desrespeito ao consentimento e violação da dignidade da vítima.

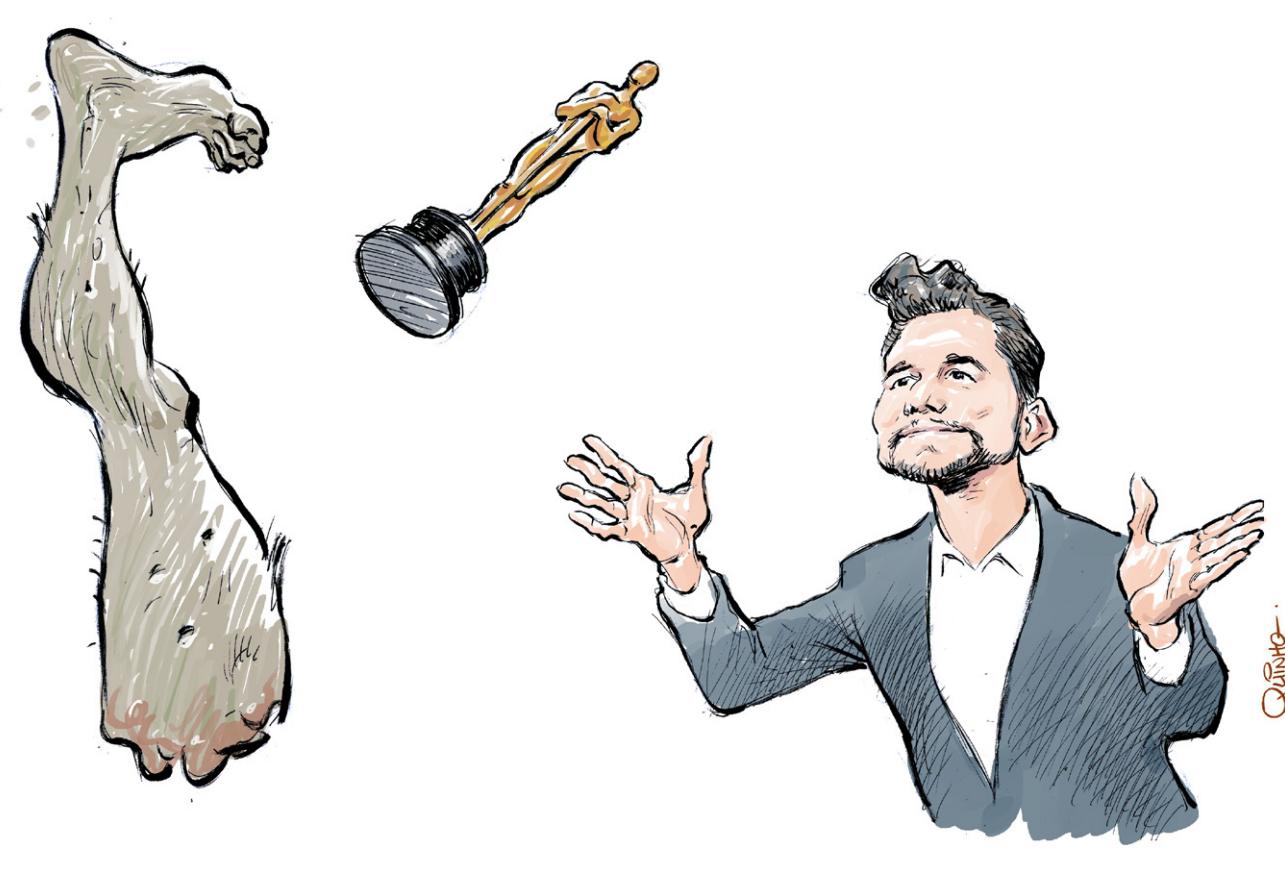
Ainda assim, a reação institucional foi tímida. A emissora limitou-se a mencionar o ocorrido, sem um posicionamento pedagógico mais firme, sem uma mediação clara com o público e sem explicitar a gravidade do ato. O fato de o participante ter pedido para sair do programa logo depois não encerra a questão, mas evidencia uma lacuna.

Quando uma situação dessa magnitude ocorre em um programa de alcance nacional, a responsabilidade da emissora não é apenas contratual ou jurídica, mas social. Silenciar, minimizar ou tratar o episódio como um "incidente" é perder a oportunidade de afirmar, de forma inequívoca, que determinadas condutas não são toleráveis em nenhuma circunstância — dentro ou fora da televisão.

O *BBB*, gostemos ou não, é espelho. E o reflexo que ele oferece é incômodo porque nos obriga a encarar o quanto a violência contra a mulher ainda é relativizada, normalizada ou empurrada para debaixo do tapete, desde que o agressor vista o figurino de arrependimento e "saia de cena" rapidamente. Mas violência não se apaga com edição, nem com pedidos de desculpa protocolados. E quando ocorre dentro dos lares, na ausência de câmeras?

Por isso, é fundamental que o debate extrapole os muros da casa e alcance a sociedade. Amanhã, o *CB Debate*, evento promovido pelo *Correio*, se propõe a discutir a violência contra a mulher com a seriedade que o tema exige. Mais do que um encontro, trata-se de um chamado à responsabilidade coletiva: para a mídia, para as instituições e para cada cidadão que ainda insiste em tratar agressões como ruído de entretenimento.

Enquanto o Brasil assistir calado, o experimento social continuará apenas confirmando o que já sabemos e fingimos não ver.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

### Sonegação

Sonegar milhões virou, para alguns, sinal de sucesso. Quem rouba bife porque passa fome é bandido, quem deve fortunas ao Fisco é tratado como herói. O dinheiro que deveria virar creche, remédio e segurança pública vira doações milionárias a políticos, viagens de luxo, festas em palácios e aplausos de influencers. Chamamos privilégio de mérito, pilhagem de sucesso e fé de conveniência. Até o dia em que a conta, como sempre, sobra para quem nunca entrou no camarete.

» Percival Andrade  
Brasília

### Dengue

Calda Novas decretou calamidade pública em razão da dengue. Se essa epidemia de dengue que acontece na cidade goiana chegar ao Distrito Federal e for semelhante à que ocorreu em 2024, a população está lascada — para não dizer outra coisa. As Unidades de Pronto-Atendimento (Upas) só estão atendendo quem está praticamente morrendo, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) não têm médicos e, nos hospitais, os pacientes estão ficando no chão dos corredores.

» Hartur Oliveira  
Brasília

### Marcha 1

Bolsonaro e comparsas já saíram da praça, como os manifestantes de domingo queriam? Essa marcha de golpistas só serviu mesmo para marketing eleitoral. Não deixa de ser engraçado também que os que admitiram ditaduras e torturadores agora sejam a favor de democracia e direitos humanos. Aliás, se estivéssemos em uma "ditadura", como acreditam, eles não fariam essa marcha.

» André Queiroz  
São Paulo

### Marcha 2

Manifestação pacífica não é concessão do Estado, é direito do cidadão. Proibir por "precaução" o acesso ao Complexo da Pampulha e à Esplanada dos Ministérios é admitir que o poder não tolera ser confrontado nem a distância. Quanto a toga cria zonas proibidas ao povo, não é segurança, é autoritarismo travestido de ordem. Democracia não tem gente na rua; quem teme governa contra ela.

» Mário Moraes  
Uberlândia(MG)

### Cotas raciais

Nenhum estado brasileiro tem autonomia de proibir cotas raciais em universidades públicas que foram fruto de lei federal. Isso porque elas são subsídiadas por recursos da União, e não dos estados. Portanto, se um paulista, por exemplo, é contemplado com uma vaga por cota em Santa Catarina, cujo governador sancionou um projeto de lei proibindo essa política pública, ele deve ingressar na universidade porque, como o nome bem diz, a universidade é federal.

» César Cavalcanti  
São Paulo

### Conselho da Paz

Para ter paz, teria que haver concordância entre dois Estados, com territórios divididos com iguais condições de desenvolvimento, desmilitarização do Estado de Israel urgentemente, reconstrução da Palestina e retirada de cena dos magnatas do capitalismo financeiro e industrial. Ai, sim, poderíamos acreditar em paz. Pelo contexto e pelos membros desse "Conselho da Paz" criado por Donald Trump, é impossível construir algo.

» Simone Oliveira  
Brasília

### Longevidade

Longevidade era exceção. Agora, virou estatística. Vivemos mais. Isso é fato. A medicina avançou, os antibióticos viraram gente de casa, o colesterol passou a ser visto como se fosse um criminoso reincidente. A expectativa de vida subiu, e a ideia, quase ingênua, de que bastaria durar para que tudo desse certo. A verdade é que a longevidade chegou antes do manual de instruções. A velhice, como a infância, exige cuidados diários. O corpo começa a dar sinais de que o tempo passou. As juntas rangem como portas de armário antigo, os reflexos hesitam, os músculos se retraiem. Não é só o corpo que envelhece: às vezes, o mundo ao redor também se torna estranho, distante. Os amigos partem, os filhos se dispersam, as calçadas ganham degraus invisíveis. E, de repente, o que mais dói não é o quadril, é o silêncio. Não se trata aqui de negar a velhice, com suas rugas e suas lentidões, com seus esquecimentos. Há velhices e velhices. E há aquelas que florescem, porque foram cuidadas, porque tiveram sol e sombra, porque foram vividas com afeto, liberdade, respeito e algum humor. Sim, o humor. A velhice não precisa ser sinônimo de decadência. Pode ser plenitude! Envelhecer bem não é luxo, nem sorte, é construção diária. O segredo não é apenas viver muito. É fazer da longevidade uma arte íntima, uma coordenação delicada entre o tempo e o desejo.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Filha de mais uma paciente registra ocorrência após prisão de técnicos de enfermagem. O certo é investigar as mortes de todos os pacientes que morreram nas UTIs de todos os hospitais em que essas pessoas já trabalharam.

Mariza Silva de Aquino — Boa Vista (RR)

A implosão do Torre Palace cria um misto de tristeza para quem conheceu esse hotel no auge. Mas é isso. Que venham novos projetos em novos tempos!

Lionyta Rodrigues — Brasília

Depois de pistas exclusivas para o BRT, teremos no DF pistas exclusivas para as águas da chuva!

Alex Bernardo — Brasília

Quando os governos vão se tocar de que o escoamento de água no DF está deficitário?

Se for tomada alguma providência, a tendência é priorizar significativamente!

Ederson Romário — Brasília

Na verdade, o Nikolas aproveitou a oportunidade para se promover e assumir o protagonismo da extrema-direita, deixando Bolsonaro e seus filhos de fora. Essa briga terá vários rounds!

Israel Lopes — Brasília

Esgoto, desmatamento e ocupação desordenada colocam em risco o Lago Paranoá. A cidade é um espaço de disputa, e a população precisa internalizar o seu papel, resistir, cobrar, se manifestar, denunciar, se articular. O mercado imobiliário não tem critérios socioambientais.

Paloma Medeiros — Brasília

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará  
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Correio e Correio de Brasília (3342-1000) ou (61) 99154.0415 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só é feita por consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Redação Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

# Donald Trump e a hegemonia predatória dos Estados Unidos

» ROBERTO GOULART MENEZES  
Professor-associado do Instituto de Relações Internacionais da UnB



**D**onald Trump completou um ano do seu mandato à frente da maior potência mundial. E, desde o início da sua presidência, em janeiro de 2025, as políticas externa e comercial dos Estados Unidos têm sido marcadas pela agressividade e pelo unilateralismo. Em seu discurso de mais de uma hora proferido no Fórum Econômico Mundial (Davos, Suíça), em 21 de janeiro, o presidente Trump fez um balanço do seu primeiro ano e discorreu sobre a sua política externa. A plateia, em sua maioria composta por magnatas das finanças, da indústria, das big-techs entre outros, juntamente com a presença de alguns chefes de Estado e de governo de diferentes países, ouviu um discurso sem rodeios, no qual Trump tocou em questões geopolíticas bem delicadas, a começar pela relação com os seus aliados europeus.

Ele começou descrevendo parte de uma conversa telefônica que teria tido recentemente com o presidente francês, Emmanuel Macron, acerca do preço de medicamentos fabricados e vendidos por corporações dos EUA. Segundo Trump, após poucos minutos de conversa, Macron teria acatado a sua ordem de elevar os preços dos remédios e, assim, aumentar os lucros das empresas farmacêuticas. O presidente dos EUA arrematou dizendo, com certa ironia, que suas conversas com os principais líderes

europeus não duram mais que três minutos. E que eles sempre cedem aos seus pedidos (ou ultimatos).

Trump é megalomaníaco e nunca perde a oportunidade de se vangloriar de seus feitos, seja lá o que for.

Sabemos que a Europa Ocidental é aliada dos Estados Unidos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, e essa relação foi selada com a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), em 1949. Ao discorrer sobre os elevados custos anuais da Otan, Trump instou os europeus a pagarem mais pela segurança e defesa do continente. De certa forma, parece considerar a Otan um fardo para os EUA, pois alega que o país sustenta quase sozinho todo o orçamento anual da organização. Eles pagam 66% do total.

Mas, ao abordar a sua obsessão pela Groenlândia, Trump explicitou ainda mais a hegemonia predatória estadunidense. Por mais de uma vez, referiu-se ao território controlado pela Dinamarca como um "pedaço de gelo", embora lá vivam cerca de 57 mil pessoas. Disse que não pretende usar a força para tomar a Groenlândia da Dinamarca, um dos membros da Otan, e espera contar com a benevolência tanto do governo dinamarquês quanto dos demais aliados da Europa Ocidental para que não criem dificuldades para o seu apetite territorial. Faltou ele explicar que EUA e Dinamarca possuem um acordo que assegura amplo acesso das forças estadunidenses ao território.

Ao tentar justificar que se trata de uma questão de segurança nacional para os EUA, Trump securitiza o "pedaço de gelo". Para isso, lança mão da suposta "ameaça chinesa" ao mundo ocidental. Até o momento, a resposta dos principais líderes da Europa tem sido tímida. Vale lembrar que a França se retirou do comando militar integrado da Otan em 1965 e só retornou em 2009.

Trump deixou claro que, na sua política externa, a Europa já não ocupa o lugar reservado a ela desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Agora, o que os EUA buscam é tutelá-la. E não é só a soberania da Dinamarca sobre a Groenlândia que ele atacou. Ao afirmar que os "nossos aliados destruíram nossa economia", ele parece indicar que a fatura será cobrada e que os aliados europeus não devem esperar mais pela suposta benevolência dos EUA. E que a Guerra da Ucrânia é um problema dos europeus. Ou seja, eles devem pagar os custos dela.

O estilo de Trump, desde o seu primeiro mandato, é marcado pela chantagem. O unilateralismo e a lógica do interesse nacional seletivo são os fios condutores de suas relações internacionais. Em apenas um ano, Trump elevou a instabilidade mundial. E as armas utilizadas em suas investidas contra diferentes países vão desde instrumentos comerciais, passando pelas ameaças (nem sempre veladas) até o uso do poderio militar.

Tudo isso só em apenas um ano de mandato. Resta saberemos se ele levará adiante todas as suas ameaças e como se dará o enfrentamento à hegemonia predatória exercida pelos EUA. Os perigos representados por sua política externa agressiva já estão aí. Sua atuação internacional evoca o dilema hobbesiano da guerra de todos contra todos. Assim, Trump tenta impor dominação sobre o mundo e abandona o difícil exercício da hegemonia que foi o que fez dos EUA uma potência mundial. As tensões com a Europa deixam todo o mundo em alerta, pois, como expressou Mark Carney, primeiro-ministro do Canadá, um dia antes no mesmo púlpito, estamos diante de uma ruptura da ordem mundial.

## A voz essencial da ciência no corredor do poder

» RICARDO DE AMORIM CORRÊA  
Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT)



**A** saúde pública brasileira é um campo vasto e complexo, onde desafios se entrelacam com a busca por soluções eficazes que melhorem a qualidade de vida de milhões de cidadãos. Nesse cenário, o papel das sociedades médicas transcende a pesquisa e a prática clínica; ele se estende à formulação de políticas públicas e à defesa dos interesses da população. Nós, médicos, que lidamos diariamente com situações difíceis, sabemos que, além de tratar integralmente de pacientes, defendemos suas vidas, uma responsabilidade que precisa estar presente também nos espaços onde as decisões são tomadas.

Historicamente, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), assim como outras entidades científicas, sempre buscaram esse objetivo, mas com uma presença mais restrita nos espaços formais de decisão de gestão pública. Esse distanciamento impedia que as vozes que lidam cotidianamente com as pessoas enfermas fossem ouvidas nos momentos cruciais da tomada de decisão. O resultado era a demora na incorporação de avanços terapêuticos e a formulação de políticas que careciam da base científica necessária para sua efetividade.

Compreendendo essa necessidade, a SBPT redefiniu sua forma de trabalho. Nossas relações institucionais tornaram-se a gestão estratégica do relacionamento com o poder público. Paralelamente, o advocacy passou a ser a ação direta e contínua de influenciar o processo decisório em parceria com associações de pacientes, garantindo que a expertise técnica seja ouvida e integrada na criação de leis e programas que impactam diretamente a saúde respiratória.

Os frutos dessa reestruturação já são visíveis. No âmbito do Poder Executivo, a SBPT estabeleceu cooperação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), atuando para que permaneçam proibidas a venda, a importação, a fabricação e a propaganda de cigarros eletrônicos (vapes), e no início da discussão sobre a restrição da venda de corticoides sistêmicos mediante prescrição médica. Com o Ministério da Saúde, avançamos na assistência respiratória na atenção primária. A parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) resultou na proposta de uma linha de cuidado específica para a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

No diálogo com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Censo), propusemos uma campanha nacional em escolas de ensino fundamental para conscientizar adolescentes sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, protegendo a saúde dos jovens e ampliando o acesso à prevenção no Sistema Único de Saúde (SUS).

No Poder Legislativo, a presença da SBPT ganhou um novo patamar. Um marco importante foi a apresentação de um projeto de lei à deputada Flávia Moraes que visa reconhecer a doença pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos ou produtos de vaping (EVALI) como enfermidade de notificação compulsória no Brasil. Outro ponto alto foi a reunião com o senador Confúcio Moura, que solicitou subsídios técnicos adicionais da SBPT para embasar propostas legislativas.

Também ampliamos alianças estratégicas com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e associações de pacientes, potencializando o debate legislativo sobre temas urgentes. O resultado é concreto: a aprovação do Projeto de Lei nº 3076/2024, que institui a Política Nacional de Diagnóstico e Tratamento da Hipertensão Pulmonar, foi fruto direto do advocacy conjunto da SBPT e da Associação Brasileira de Amigos e Familiares de Portadores de Hipertensão Arterial Pulmonar (Abras).

Um evento histórico foi a realização de nosso primeiro evento de advocacy no Congresso Nacional, resultando na articulação de agenda com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Nas últimas semanas, consolidamos três avanços de extrema relevância que simbolizam essa força conjunta: a publicação do novo Protocolo de Diretrizes Clínicas e Terapêuticas (PCDT) de DPOC pelo Ministério da Saúde; a aprovação pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) da incorporação do primeiro medicamento imunobiológico para pacientes com DPOC, o dupilumabe; e a ampliação do projeto de Telespirometria (TeleResp), com a doação de espirômetros para expandir o diagnóstico precoce de doenças respiratórias crônicas em municípios de pequeno e médio porte.

A atuação das sociedades médicas de especialidade na tomada de decisão é sustentada por conhecimento científico, representatividade e diálogo contínuo com o poder público. Quando a ciência ocupa seu espaço nos corredores do poder, decisões se tornam mais efetivas, o acesso à assistência melhora e vidas são preservadas. O engajamento ativo e ético dessas instituições nas esferas públicas é uma necessidade imperativa para um futuro mais saudável para os brasileiros — e seguiremos honrando esse compromisso.

## Entre a ciência e o retrocesso: o futuro climático do Brasil em jogo

» LUIZ ANTONIO ELIAS  
Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos para Inovação (Finep) e pesquisador aposentado do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)



» IMA VIEIRA  
Pesquisadora titular do Museu Paraense Emílio Goeldi

» OSVALDO LUIZ LEAL DE MORAES  
Diretor de clima e sustentabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

**P**oucos dias após o encerramento da COP30 — conferência que recolocou o Brasil no centro do debate global sobre clima, sustentabilidade e desenvolvimento responsável —, o país foi surpreendido pela decisão do Congresso Nacional de derrubar a maior parte dos vetos presidenciais ao projeto de lei do licenciamento ambiental. A flexibilização, agora presente na legislação, enfraquece a capacidade do país de monitorar empreendimentos com potencial impacto ao meio ambiente. A reintegração desses trechos provocou críticas de especialistas, que veem na decisão um sinal de retrocesso ambiental, em contraste com os compromissos e expectativas reafirmados pelo Brasil no âmbito da COP30.

A obra mostra que as projeções climáticas indicam que a temperatura média brasileira pode subir entre 2,5°C e 4,5°C até o final do século, com efeitos diretos e indiretos sobre todos os biomas. Há sinais de que a floresta Amazônica pode deixar de absorver carbono para se transformar em fonte emissora.

Os manguezais e recifes de corais, bases ecológicas e econômicas para inúmeras comunidades, encontram-se sob pressão crescente e comprometem

o turismo e a segurança alimentar. No campo, a tendência é igualmente preocupante: perda de terras produtivas, alteração dos biomas, intensificação de pragas e queda na produtividade de cultivos essenciais, como mandioca e milho. As perdas anuais no PIB agrícola podem variar de 0,4% a 1,8% até 2100, dependendo do nível de emissões. Na saúde pública, a combinação de ondas de calor, ilhas de calor urbanas, poluição, inundações e saneamento precário amplia a incidência de doenças cardiovasculares, respiratórias e infecções.

A obra traz uma mensagem clara: enfrentar a emergência climática exige conhecimento, coordenação institucional, planejamento de longo prazo e coragem. É nesse espírito que o livro dialoga com o tom da abertura da COP30, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou que "a emergência climática é uma crise de desigualdade. Ela expõe e exacerbá a que já é inaceitável. O desalento não pode extinguir as esperanças da juventude".

É justamente a evidência científica de que o futuro climático resulta de decisões tomadas no presente que torna a obra uma leitura indispensável. Ao demonstrar, com base em dados e no consenso científico sobre o clima, como escolhas regulatórias moldam trajetórias de risco ou de mitigação, o livro dialoga diretamente com a sociedade — especialmente com aqueles que relativizam as mudanças climáticas. A obra oferece argumentos sólidos para que esses setores reconsiderem posições que promovem alterações normativas capazes de ampliar emissões, fragilizar a proteção ambiental e agravar a instabilidade climática no Brasil e no mundo nas próximas décadas.



**Entre a ciência e o retrocesso: o futuro climático do Brasil em jogo**

» LUIZ ANTONIO ELIAS  
Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos para Inovação (Finep) e pesquisador aposentado do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)



» IMA VIEIRA  
Pesquisadora titular do Museu Paraense Emílio Goeldi

» OSVALDO LUIZ LEAL DE MORAES  
Diretor de clima e sustentabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

**P**oucos dias após o encerramento da COP30 — conferência que recolocou o Brasil no centro do debate global sobre clima, sustentabilidade e desenvolvimento responsável —, o país foi surpreendido pela decisão do Congresso Nacional de derrubar a maior parte dos vetos presidenciais ao projeto de lei do licenciamento ambiental. A flexibilização, agora presente na legislação, enfraquece a capacidade do país de monitorar empreendimentos com potencial impacto ao meio ambiente. A reintegração desses trechos provocou críticas de especialistas, que veem na decisão um sinal de retrocesso ambiental, em contraste com os compromissos e expectativas reafirmados pelo Brasil no âmbito da COP30.

A obra mostra que as projeções climáticas indicam que a temperatura média brasileira pode subir entre 2,5°C e 4,5°C até o final do século, com efeitos diretos e indiretos sobre todos os biomas. Há sinais de que a floresta Amazônica pode deixar de absorver carbono para se transformar em fonte emissora.

Os manguezais e recifes de corais, bases ecológicas e econômicas para inúmeras comunidades, encontram-se sob pressão crescente e comprometem

# IMAGENS MÉDICAS melhores e mais acessíveis

Cientistas de universidades dos Estados Unidos criam sistema que permite visualização do interior do corpo humano de maneira rápida, com maior detalhamento e sem radiação, tudo de forma tridimensional e bem menos onerosa

» RAFAELA LEITE\*

**P**esquisadores da Universidade do Sul da Califórnia, em parceria com o Instituto de Tecnologia da Califórnia, nos Estados Unidos, desenvolveram um sistema de imagem médica capaz de ampliar a visualização do interior do corpo humano de forma rápida, detalhada e sem uso de radiação. A tecnologia, batizada de RUS-PAT, combina duas técnicas avançadas: a tomografia ultrassônica rotacional (Rust) e a tomografia fotoacústica (PAT) e pode superar limitações de exames tradicionais como ressonância magnética, raio-X e ultrassom comum.

De acordo com o estudo publicado na revista *Nature Biomedical Engineering*, o sistema permite mapear simultaneamente tecidos e vasos sanguíneos, produzindo imagens tridimensionais em cerca de 10 segundos, em regiões do corpo com até 10 centímetros de profundidade. Testes já demonstraram a capacidade de imagear mãos, pés e cabeça, o que abre caminho para aplicações clínicas diversas. No sistema RUS-PAT, as duas abordagens operam de forma integrada. Enquanto o Rust utiliza um arco de detectores para reconstruir imagens volumétricas em 3D dos tecidos, diferentemente do **ultrassom comum**, que gera imagens bidimensionais, o PAT direciona o laser para a mesma região, permitindo a visualização precisa dos vasos sanguíneos.

## Abordagem vantajosa

Os pesquisadores explicam que a tecnologia se baseia em estudos anteriores da equipe, que já haviam demonstrado o uso da tomografia fotoacústica para registrar imagens da atividade cerebral. Além do ganho em qualidade de imagem, o novo método apresenta vantagens práticas. Segundo os autores do estudo, o RUS-PAT é mais barato de construir do que um equipamento de ressonância magnética, não utiliza radiação ionizante, necessária em exames como tomografia computadorizada e raio-X, e oferece informações mais sofisticadas do que o ultrassom convencional.

Para o radiologista Vitor Sardenberg, coordenador médico da Dasa RJ, líder em medicina diagnóstica no Brasil, a tecnologia representa um avanço relevante. "Diferente da tomografia e da ressonância, o

## Duas perguntas para

**CHARLES LIU**, coautor sênior do estudo e diretor do Centro de Neurorestauração da Universidade do Sul da Califórnia

**De que forma a integração de Rust e PAT em RUS-PAT melhora a resolução e a profundidade da imagem em comparação com o ultrassom convencional ou a ressonância magnética?**



um campo de visão limitado. Assim, as futuras aplicações clínicas seriam sinérgicas com as técnicas clínicas atuais.

**Quais são as limitações físicas ou biológicas atuais da RUS-PAT na captura de imagens de regiões mais profundas do corpo?**

As limitações atuais incluem a sensibilidade para detectar pequenos vasos sanguíneos, para a qual foi demonstrada resolução submilimétrica; a profundidade de penetração, com valores demonstrados de 5cm para Rust e 3cm para PAT; a adaptação do sistema para diferentes tamanhos de alvo, uma vez que o arco de 13 cm utilizado foi adequado para os alvos da aplicação de prova de conceito (cabeça, peito, mão e pé), mas alvos significativamente maiores ou menores exigiriam ajustes adicionais; e, por fim, o fato de que sondas de ultrassom clínicas portáteis podem ser direcionadas pelo operador para áreas específicas de interesse, o que pode ser útil em determinadas aplicações.

## Funcionamento

O ultrassom convencional opera emitindo ondas sonoras de alta frequência por meio de um transdutor, que também capta os ecos refletidos pelos tecidos. O tempo que esses ecos levam para retornar permite determinar a posição e a densidade das estruturas internas. Esses sinais são processados por um computador, que gera imagens em tempo real, possibilitando a visualização de órgãos e tecidos de forma segura e não invasiva. Já a tomografia fotoacústica combina luz e ultrassom. Pulses de laser iluminam o tecido e são absorvidos por estruturas como vasos sanguíneos, provocando um aquecimento rápido que gera expansão térmica e, consequentemente, ondas ultrassônicas. Essas ondas são captadas por transdutores e convertidas em imagens por um computador, permitindo visualizar tanto a anatomia quanto informações funcionais, como a presença de sangue ou tumores, com alta resolução.

RUS-PAT não utiliza radiação ionizante nem campo magnético, além de permitir exames rápidos e potencialmente mais acessíveis. Ele também vai além do ultrassom convencional ao adicionar informação funcional vascular", afirma. O especialista ressalta, no entanto, que o método

não substitui os exames já consagrados. "É uma ferramenta complementar. Não veio para substituir a tomografia, a ressonância ou o ultrassom tradicional, mas para ampliar as possibilidades diagnósticas," explica.

Entre as aplicações mais promissoras apontadas por Sardenberg, estão o

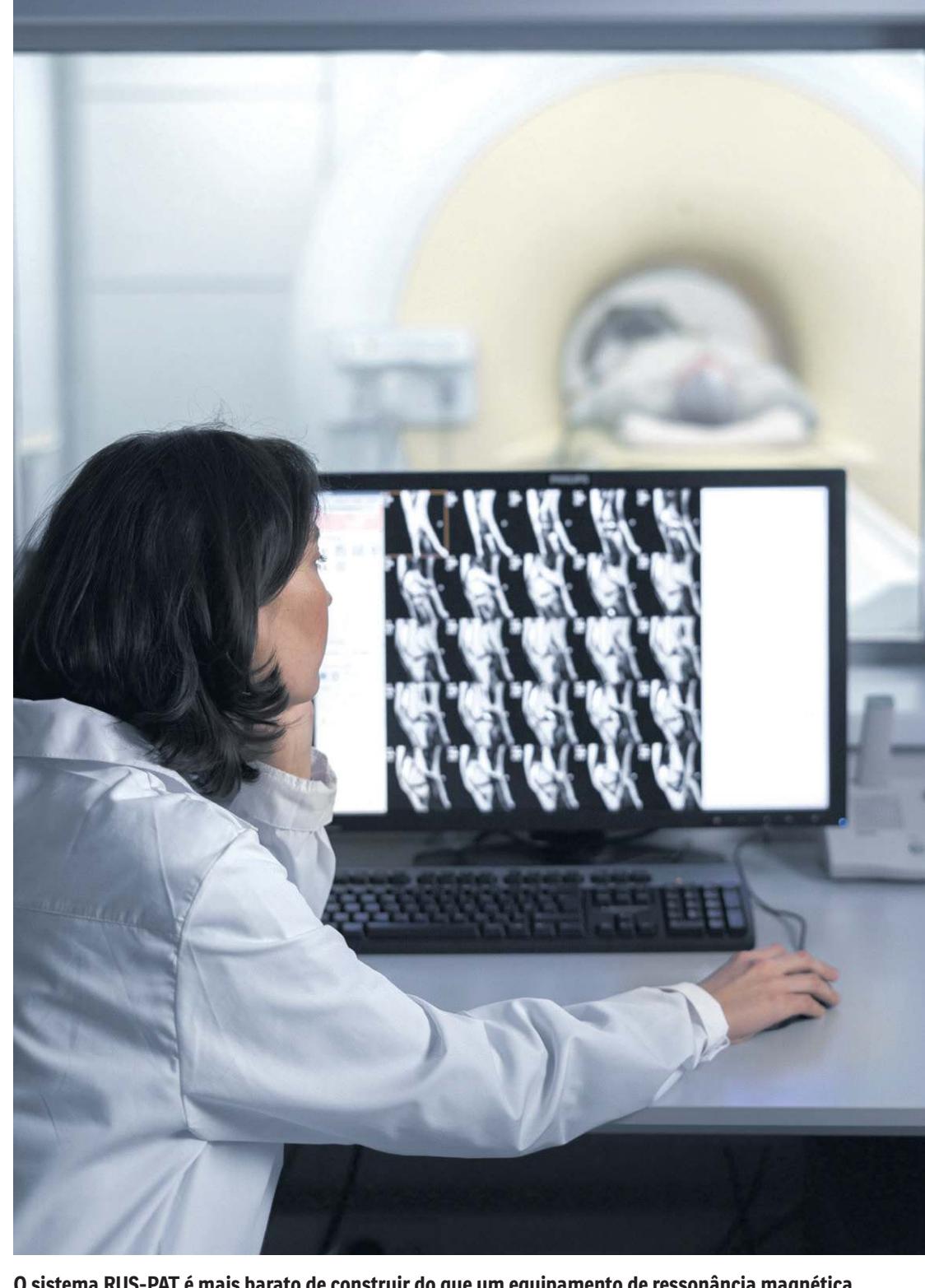
diagnóstico de doenças vasculares periféricas; a oncologia, especialmente na avaliação de tumores superficiais; e o monitoramento da resposta a tratamentos, tudo isso sem a necessidade de contraste e com maior segurança para o paciente.

Apesar do potencial, ainda são

necessários avanços antes que o RUS-PAT seja incorporado à prática clínica. Um dos principais desafios está na aplicação da tecnologia ao cérebro, já que o crânio humano pode distorcer os sinais e dificultar a obtenção de imagens nítidas. Para contornar esse obstáculo, a equipe

estuda novas abordagens, como ajustes na frequência do ultrassom, além de melhorias adicionais para garantir maior consistência na qualidade das imagens em todos os exames.

\* Estagiária sob supervisão de Lourenço Flores



O sistema RUS-PAT é mais barato de construir do que um equipamento de ressonância magnética

## USO DE ROBÔS

# IA conseguiu alterar pesquisas nos EUA em 2024

Durante a última disputa presidencial nos Estados Unidos, pesquisas feitas por meio de entrevistas on-line estiveram vulneráveis à interferência de bots (sistemas automatizados) e de programas de inteligência artificial (IA). Foi o que comprovou um estudo da Faculdade de Dartmouth, em Hanover, nordeste dos EUA.

Pesquisadores que estudam a polarização política no país criaram um software relativamente simples de IA capaz de responder aos questionários virtuais de algumas estimativas eleitorais, e o resultado chama atenção: em 43 mil testes, os sites das pesquisas não perceberam que as respostas eram automáticas em 99,8% das vezes.

Nessas falhas operacionais, o robô não foi detectado pelos mecanismos de verificação dos sites nem durante as respostas — de perguntas objetivas e discursivas — nem nas resoluções de quebra-cabeças e charadas, que são feitos para notar e barrar bots. Além disso, com poucos comandos, a IA conseguiu se adaptar ao perfil dos supostos entrevistados e respondeu de

acordo com diferentes tipos de eleitores, por meio de estilos "personalizados" de linguagem, por exemplo.

A corrida presidencial nos Estados Unidos atraiu as atenções do mundo todo em 2024. Na reta final da campanha, que acabou levando Donald Trump de volta à Casa Branca, as pesquisas de intenção de voto indicavam que haveria uma disputa bastante apertada entre o republicano e a candidata democrata Kamala Harris.

A estimativa não se concretizou, e Trump venceu até com certa folga. Os levantamentos que medem as porcentagens prováveis de voto precisam ser feitos seguindo métodos e padrões profissionais da ciência estatística. No Brasil, por exemplo, é necessário registro do processo na Justiça Eleitoral. Tudo isso garante maior lisura e confiança aos resultados.

## Risco americano

O estudo, publicado nos *Anais da Academia Nacional de Ciências*, dos EUA, mostrou que o modelo de entrevistas virtuais com eleitores,



Mapa eleitoral durante as eleições de 2020 nos EUA; estudo atestou fragilidade de pesquisas com respostas on-line

muito usado durante as eleições no país, pode ser vulnerável a adulterações por meio de programas básicos e baratos.

Nos testes, foi criado um software de IA que dependeu apenas de 500 palavras de comando, ou seja, de instruções de como ele deveria responder às pesquisas, para ser capaz de dar retornos bastante "humanizados", que enganaram os

sistemas de defesa dos sites.

Ele também aprendeu a responder questões discursivas com fluência em inglês mesmo quando programado em mandarim, coreano ou russo. As perguntas de texto são importantes para os levantamentos de dados, pois trazem temas mais pessoais, tais como sensações do eleitorado quanto aos

políticos e expectativas mais específicas dos cidadãos.

O problema indica que outras análises — como pesquisas de saúde, emprego e censos — que utilizem as mesmas técnicas on-line, também podem ser adulteradas. Os pesquisadores batizaram o modelo de testes como "respondente sintético automático" e dizem que IAs mais desenvolvidas que a do estudo podem criar perfis de preenchimento ainda mais diversificados personalizados.

Isto porque toda pesquisa estatística usa amostras da população que contenham diferentes tipos de pessoas, com vários níveis de renda, escolaridade e classe social, além de variedade de gêneros e idades. O modelo do estudo se adaptou e gerou respostas que seriam compatíveis com toda essa diversidade.

## Fácil, barato e perigoso

No software de teste, que é básico, foi preciso de 10 a 52 respostas para alterar algum número no resultado das percentagens finais dos levantamentos. Geralmente,

as pesquisas eleitorais têm muitas perguntas e, por isso, esse número necessário é pequeno, segundo os autores do trabalho.

Assim, eles consideraram que, atualmente, o processo de adulteração das estatísticas pela internet, nos Estados Unidos, não é difícil nem tão complexo, visto que não exige sequer muitas respostas adulteradas.

Outro desafio é o preço. Nos EUA, o custo médio de uma pesquisa é de 1,50 dólar por eleitor entrevistado, de acordo com os técnicos da Faculdade de Dartmouth. Se algum político ou partido quiser manipular um levantamento com uso de IA, conseguiria fazer isso de graça — em sistemas mais simples, como o que foi criado gratuitamente para os testes do estudo.

Ou, então, por cerca de 50 centavos de dólar, em média, caso use tecnologias mais avançadas. Ou seja, produzir uma pesquisa falsa é barato, bem mais do que uma análise profissional. Isso pode fazer com que fique mais fácil criar mentiras e manipulações eleitorais.

## ADEUS AO TORRE PALACE

# O fim de um símbolo urbano

Antigo hotel de luxo foi implodido, ontem, em operação precisa que mobilizou forças de segurança, reuniu curiosos e abriu caminho para um novo empreendimento hoteleiro na capital

» GIOVANNA KUNZ

**O** Hotel Torre Palace, no Setor Hoteleiro Norte, foi implodido, pontualmente, às 10h de ontem. Em poucos segundos, o edifício — que durante décadas simbolizou conforto, sofisticação e encontros da elite política e social de Brasília — veio abaixo, transformando-se em escombros e encerrando um ciclo de mais de 50 anos de história e 13 de abandono.

A implosão ocorreu de forma controlada e precisa. Cerca de 165kg de explosivos, distribuídos em aproximadamente mil furos nos pilares, foram acionados após uma contagem regressiva que lembrou uma vinheta de televisão. O impacto foi rápido e cinematográfico, acompanhado por drones e registros aéreos feitos por profissionais em helicópteros.

Fundado pelo empresário libanês Jibran El-Hadj, o Torre Palace enfrentou um longo processo de deterioração após o fechamento, agravado por disputas judiciais entre sete herdeiros. Localizado em área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o prédio tornou-se, ao longo dos anos, um esqueleto urbano em plena região central da capital.

### Segurança

Para garantir a segurança da operação, uma força-tarefa foi montada com a atuação integrada do Detran, Defesa Civil, Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. Alertas sonoros e mensagens por celular foram emitidos três minutos antes da implosão, enquanto um perímetro de isolamento de até 300 metros foi mantido evacuado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP).

Hóteis vizinhos, como Brasília Tower Hotel, LET's Idea e Nobile Suites, tiveram hóspedes retirados preventivamente. O trânsito na região sofreu alterações, com bloqueios nas vias N1 e N2 e desvios pela W3. Estacionamentos próximos também foram interditados, devido à possibilidade de queda de escombros.

Segundo o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, a operação foi bem-sucedida. "Acho que foi um sucesso, porque houve todo um planejamento que foi bem executado. As forças de segurança trabalharam de forma integrada, cada corpo fez o seu papel junto com a equipe técnica responsável pela explosão", afirmou ao **Correio**. Ele explicou que a próxima etapa envolve vistoria da área e a retirada dos escombros, além de treinamentos do Corpo de Bombeiros no local.

### Memórias

Mesmo com as restrições, o momento atraiu moradores e curiosos, que se concentraram em pontos seguros, especialmente nas proximidades da Torre de TV. Entre eles, pessoas que carregam histórias pessoais ligadas ao antigo hotel.

A empresária Luciana Campos de Sousa, 44 anos, trabalhou no Torre Palace em 2004, primeiro como copeira e depois como garçonete. "A experiência não foi muito agradável, pois os herdeiros já estavam em processo de briga familiar pelo patrimônio. Eu saí antes do prédio fechar, mas a gente já via que estava caminhando para isso. Tinha muitos atrasos de pagamento, dava para ver que não estava legal", lembra.

Para ela, assistir à implosão foi um misto de sentimentos. "Ao mesmo tempo dá uma pena, mas eu estou sabendo que vai ter um novo prédio. Vai gerar emprego, vai gerar turismo para Brasília", diz Luciana.



### Trânsito

A princípio, as **três faixas de rolamento à direita da via N1 permanecem isoladas** em razão dos escombros da demolição. A previsão é de que a liberação do trecho ocorra no início da tarde de hoje.

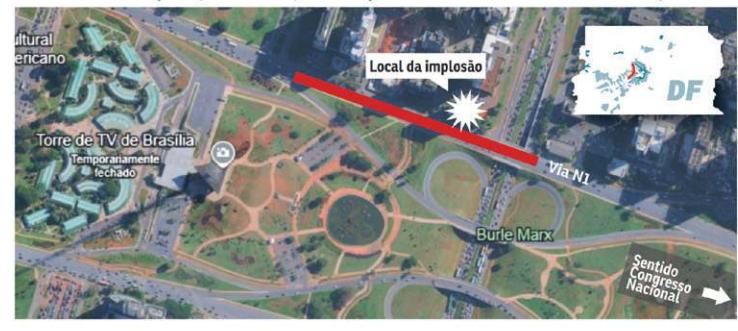


Foto: CB/DA Press



Amigo da família, Paulo Bessa estava triste com a implosão



Luciana Campos de Sousa foi copeira no Torre Palace em 2004



Antônio Carlos Xavier Gomes era amigo de Jibran El-Hadj



Primeiro hotel de luxo da capital foi demolido em uma ação que durou apenas cinco segundos



Assista ao vídeo do momento da implosão

O empresário do ramo da gastronomia Paulo Bessa, 65, também esteve presente por laços afetivos com a família fundadora. "A gente já se hospedou aqui, já fez jantares, o restaurante japonês era maravilhoso. É uma história triste para Brasília, mas espero que nasça uma coisa que seja sucesso, como esse hotel foi", afirmou.

### O que vem depois

A implosão foi realizada pela empresa RVS Construções. O terreno pertence hoje a um grupo investidor que planeja erguer um novo hotel no local, com padrão internacional. A expectativa é a construção de um

edifício com 16 andares, entre 230 e 250 apartamentos.

Porta-voz do grupo comprador, o empresário Marcos Cumagai explicou que, nos próximos 30 dias, o local passará por ações de limpeza e treinamentos do Corpo de Bombeiros. "A partir daí, começa a remoção dos resíduos sólidos, com separação e descarte sustentável, sendo que parte será reaproveitada nas fundações", afirmou.

Segundo ele, a previsão é de que em cerca de quatro meses sejam obtidos os alvarás necessários para o início das obras. "Será um hotel de categoria internacional, cinco estrelas, adequado para receber autoridades, chefes de Estado e eventos, com foco também na experiência de bem-estar", destacou. O projeto prevê suítes, dois restaurantes — um deles com proposta Michelin —, spa, academia e área de eventos.

A estimativa é de que o novo empreendimento fique pronto entre 2027 e 2028, inaugurando uma nova fase para a hotelaria no centro de Brasília.

### Impactos após implosão

A implosão do antigo Hotel Torre Palace deixou destroços e causou danos em um dos hotéis nas imediações. De acordo com informações apuradas no local, pelo menos cinco vidraças do Nobile Suites Monumental foram quebradas após o colapso do prédio. Além disso, a parte frontal do hotel ficou tomada por fragmentos de concreto e poeira, exigindo trabalho de limpeza logo após a implosão. Não houve registro de feridos.

Em nota, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) informou que, em princípio, até o início da tarde de hoje, as três faixas de rolamento à direita da via N1 permanecem isoladas em razão dos escombros da demolição.

Além dos danos registrados no Nobile Suites Monumental, outros pontos chamaram a atenção do público e geraram questionamentos nas redes sociais. Usuários estranharam o fato de o edifício ter tombado lateralmente, em vez de ceder em um ângulo reto durante a demolição.

A engenheira responsável pela operação, Lorrana Oliveira, explicou que o comportamento da estrutura já estava previsto nos cálculos técnicos. Segundo ela, o acionamento dos explosivos seguiu uma lógica específica para direcionar a queda. "Os explosivos têm temporizadores. Os da quina acionaram primeiramente. Foi uma situação para evitar que o prédio pendesse para o lado dos hotéis", completou.

De acordo com a engenheira, inclusive as árvores derrubadas durante o tombamento do edifício estavam consideradas dentro do planejamento técnico da implosão, por estarem localizadas na área prevista de impacto.

**Leia mais** sobre o Torre Palace na página 17

Já o aposentado Antônio Carlos Xavier Gomes, conhecido como Carlão, 77, percorreu 450km, saindo de Tocantins, apenas para

acompanhar o momento. "O senhor Jibran era colega meu no late Clube. Eu já vim várias vezes jantar com ele. Ele disse um dia, enquanto a gente jantava, que, talvez, o hotel não tivesse continuidade depois da morte dele. Chegar aqui, hoje, traz muitos sentimentos", relata.



# Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dab.com.br

## História além da hotelaria

Muito do que deixamos de marca, como humanidade, está no mundo físico. Mesmo o conhecimento, que no início foi passado de gerações em gerações de forma oral, em algum momento se materializa de forma ordenada em bibliotecas,

centros de documentação e universidades. Evidente que o vivemos e sentimos de forma imaterial é o que nos torna nós mesmos e, ao fim e ao cabo, o que realmente importa para nos tornarmos quem somos.

Mas a materialização às vezes nos ajuda a preencher lacunas que surgem com o tempo e tornam-se memórias vivas e que ajudam a criar algum senso de pertencimento. Toda metrópole tem seus monumentos que contam histórias por meio das formas do concreto ou dos momentos emblemáticos que testemunham suas paredes silenciosas.

Por isso a comoção causada pela implosão do Torre Palace, no coração da

capital, não é à toa. Como qualquer construção que abriga o sono de forasteiros, visitantes regulares ou moradores em busca de descanso, os hotéis de Brasília guardam história. No caso dos mais antigos, elas vêm desde a construção, geralmente pensada por grandes nomes da arquitetura que se aventuravam no plano de Juscelino.

E o pioneirismo da cidade se confunde com o de vários momentos da história do Brasil, tendo como pano de fundo e referência justamente seus hotéis. Durante participação no *Altas horas* especial em homenagem a Caetano Veloso no ano passado, por exemplo, Ney Matogrosso contou onde conheceu o ícone da MPB:

foi na recém-inaugurada Brasília, na década de 1970.

"Eu fui ao único hotel que existia na cidade e à única sorveteria que existia na cidade, que era em frente a este hotel. Aí surgiu Caetano, lindo, com cabelo aqui (aponta para os ombros), todo de cor-de-rosa", detalhou Ney. No mesmo período, ele conheceu, ainda em Brasília, Gilberto Gil e Rita Lee. O cantor não chegou a mencionar o nome do hotel, mas ele está na lista de visitantes ilustres do Brasília Palace, primeiro inaugurado na cidade, em 1958.

O Brasília Palace resiste firme e elegante às margens do Lago Paranoá. Já o Hotel Nacional, no centro da cidade,

quase amargou o mesmo destino do Torre Palace, mas, no ano passado, sete anos depois de encerrar as atividades, o grupo que assumiu sua gestão anunciou a retomada, com uma obra que promete devolver o ícone da hotelaria com luxo e restauração histórica. Por ali passaram a Rainha Elizabeth II e o príncipe Philip, da Inglaterra, o presidente francês Charles De Gaulle e os americanos Jimmy Carter e Ronald Reagan, além de astros do cinema como Catherine Deneuve e John Travolta. A história da capital grita em alguns cantos mais destacados, e sussurra em outros inesperados, basta manter os sentidos atentos.

**TEMPO /** Algumas regiões ficaram sem energia, enquanto outras alagaram. Semana segue chuvosa, avisa o Inmet

## Temporal causa transtornos no domingo

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O domingo foi marcado por fortes chuvas no Distrito Federal, provocando transtornos em diversas regiões administrativas. No Sudoeste e no Guará, o temporal causou queda de energia elétrica, com causas distintas, segundo a Neoenergia. Em Ceilândia e no SIA, vias inteiras ficaram alagadas.

No Sudoeste, a falta de energia ocorreu após a queda de uma árvore sobre a rede elétrica, o que interrompeu um dos circuitos que atende algumas quadras da região. "No Sudoeste, estamos com interrupção de um circuito devido a uma árvore que caiu sobre a rede. Nossas equipes já estão atuando no local",

informou a concessionária. Já no Guará, a queda de energia foi provocada pelo impacto de um raio na rede elétrica durante o temporal, de acordo com a empresa.

As chuvas intensas também causaram alagamentos em diversas ruas de Ceilândia, onde houve registros de carros parcialmente e até totalmente submersos. A Feira dos Importados, no SIA, teve áreas inundadas, o que dificultou a circulação de feirantes e do público. O ParkShopping também registrou pontos de alagamento. Apesar dos transtornos, o Corpo de Bombeiros não registrou feridos em decorrência do temporal.

O **Correio** recebeu relatos de fortes enxurradas na Asa Norte e no Noroeste. O Lago Norte e o Park

Reprodução



O funcionamento da Feira dos Importados do SIA foi afetado por fortes alagamentos internos

Way também enfrentaram transtornos causados pelo forte temporal, com alagamentos, enxurradas e dificuldades no trânsito.

Para esta semana, segundo o Instituto de Meteorologia (Inmet), a previsão do tempo segue típica do período chuvoso no DF com predomínio de muitas nuvens, pancadas de chuva

e possibilidade de trovoadas em vários momentos do dia. As temperaturas devem permanecer amenas para o padrão da região, enquanto a umidade do ar continua elevada, especialmente nas primeiras horas do dia.

Hoje, a mínima é de 19 °C e a máxima pode alcançar 28 °C, com tendência de leve elevação. A umidade

mínima deve ficar em torno de 55%, ainda em níveis considerados confortáveis. O dia começa com muitas nuvens e pancadas de chuva isoladas. À tarde, segue com nuvens e chuvas isoladas e à noite, começam as pancadas de chuva sob muitas nuvens.

Entre amanhã e quarta-feira, o

tempo se mantém, com céu nublado e

Divulgação/Neoenergia



Árvore atingiu rede de energia, e Sudoeste ficou sem luz

registro de chuvas diárias. Na quarta, a previsão indica chuva ao longo do dia, com temperaturas entre 20 °C e 28 °C e umidade relativa variando de 40% a 90%. Na quinta-feira, as pancadas de chuva retornam com trovoadas, com mínima de 19 °C e máxima de 29 °C. A previsão para sexta-feira ainda não foi divulgada pelo Inmet.

## ORGULHO LGBTQIAPN+

### Marsha Trans em Brasília reforça luta por direitos

A Esplanada dos Ministérios recebeu, ontem, a 3ª Marsha Trans Brasil, como parte das ações do Dia Nacional da Visibilidade Trans. Presente no evento, a deputada federal Erika Hilton (PSL-SP) afirmou que a mobilização é uma luta por dignidade e direitos em meio a um cenário de violência e exclusão.

"Ainda vivemos em um Brasil que não respeita nem assegura plenamente os direitos e a dignidade das pessoas trans", declarou. Segundo a deputada, o país ainda registra casos brutais de violência. "Como aquela na Bahia, em que uma travesti foi assassinada e o autor do crime levou o corpo até uma delegacia e saiu pela porta da frente", lembrou Erika.

Ao **Correio**, Erika reforçou: "Nós marchamos porque queremos viver. Marchamos porque queremos ter direito à vida como qualquer outra pessoa. Não queremos uma cidadania de segunda classe. E sempre que atacarem a nossa dignidade, ocuparemos as ruas para dizer: nós também somos parte da sociedade brasileira. Não há democracia, não há soberania sem a garantia dos direitos da população trans e travesti".

Organizada pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) e pelo Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (Ibrat), a terceira edição teve como eixo central o enfrentamento ao genocídio

de pessoas trans e travestis e a garantia do direito à vida.

De acordo com Bruna Benevides, presidente da Antra, a Marsha Trans em Brasília integra o calendário nacional de atividades pela visibilidade trans, celebrado no Brasil desde 2004. "Há 22 anos, o movimento ocupa a capital federal sempre no mês de janeiro para apresentar a agenda de reivindicações da população trans e travesti", disse.

A dirigente destacou, ainda, que o movimento apoia outras pautas de direitos humanos, como a demarcação de terras indígenas, e reforçou que a mobilização busca fortalecer a democracia por meio da inclusão social. "Apesar de contar com apresentações artísticas e um trio elétrico, a marcha tem caráter político. É uma celebração de anos de organização e luta, mas também um espaço para avançar nas conquistas", declarou.

Segundo a organização, a estimativa de público para este ano era de 2 mil e 3 mil pessoas. No entanto, a forte chuva registrada na capital pode ter impactado a participação. "Em edições anteriores, o número de participantes chegou a cerca de 5 mil", afirmou.

#### Coletividade

A Marsha Trans atraiu participantes de outros estados. A



Chuva prejudicou evento, diminuindo de 5 mil para 3 mil participantes, mas não esvaziou a pauta



Assistente social e ativista, Renata Peron veio de São Paulo



Erika Hilton, deputada federal: "Nós queremos viver"



Kamily Santos também viajou para defender a diversidade trans

assistente social e ativista Renata Peron, de 49 anos, veio de São Paulo para participar das

atividades em Brasília e destacou que a presença nas ruas é uma resposta à ausência de direitos

plenamente garantidos. "Enquanto não tivermos nossos direitos reconhecidos — saúde, educação,

moradia, emprego e cidadania — estaremos nas ruas", frisou.

Para ela, a marcha tem papel fundamental em todo o país, inclusive diante de setores conservadores da sociedade. "Elas precisam acontecer em Brasília e em todas as capitais do Brasil para mostrar que pessoas trans têm os mesmos direitos que qualquer outra. O que a gente precisa são oportunidades", disse. Renata também defendeu o engajamento de representantes políticos com a pauta trans. "É importante ter políticos comprometidos com essa luta em todas as regiões do Brasil", ressaltou.

Kamily Santos, 38, também saiu de São Paulo para participar da marcha na capital federal. Esta é a segunda vez que ela vem para o ato. "É muito gratificante sair do meu estado e vir para Brasília trazer essa representatividade das travestis e mulheres trans de São Paulo, mostrar que a gente existe e pode estar em todos os lugares", afirmou.

Para ela, realizar a marcha na capital do país tem um peso simbólico importante. "A gente precisa mostrar para todo mundo que existe e que precisa resistir todos os dias para continuar existindo. Estar aqui é emocionante", declarou.

Ela destacou ainda o sentimento de coletividade como o ponto alto do dia. "O melhor é estar aqui do começo ao fim, com essa representatividade tão grande. Já foi assim no ano passado e acho que daqui para frente vai ser ainda maior", concluiu. (MEL)

## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.dj@dab.com.br](mailto:cidades.dj@dab.com.br)

### Sepultamentos realizados em 25 de janeiro de 2026

#### » Campo da Esperança

Alberto Carvalho, 90 anos  
Cinzas Marcos José Oliveira Yared, 63 anos  
Joana D'Arc Caldeira Jardim, 95 anos  
José Antônio da Silva Galli, 70 anos  
José Wagner Frederico, 63 anos  
Laila Aparecida Abou Said, 67 anos  
Lucília Francísca da Rocha, 61 anos  
Maria Aparecida Santana, 62 anos

#### » Taguatinga

Maria Auxiliadora Rosado Maia, 86 anos  
Maria de Lourdes Silva Cordeiro, 73 anos  
Maria do Socorro de Jesus Silva, 62 anos  
Raimunda Rita do Vale, 88 anos  
Sabino Amaral Neto, 71 anos  
Andraluza Santana de Andrade, 56 anos

#### » Gama

Gilmara Soares dos Santos, 59 anos

#### » Planaltina

Lucimeyre da Silva, 38 anos  
Luzinete Leite Carneiro, 87 anos  
Raimunda Francisca Lira, 85 anos

#### » Brazlândia

Antônio João da Silva, 90 anos

João Evangelista da Silva, 81 anos

#### » Sobradinho

Eric Rocha dos Anjos Nonato, 25 anos  
Paulo Roberto Luiz de Oliveira, 63 anos  
Raimundo Nonato Galeno, 75 anos

#### » Jardim Metropolitano

Ivan Conforte, 85 anos  
Ruiter Lopes Bandeira, 57 anos (cremação)

# Capital S/A

SAMANTA SALLUM  
samantasallum.df@cbnet.com.br



## Comércio e Serviços ajudam a aumentar a arrecadação do GDF

Dados oficiais da Secretaria de Economia do DF apontam que aumentou a receita de impostos em 2025, principalmente de ISS e de ICMS. No acumulado do ano, a arrecadação somou ao todo cerca de R\$ 27 bilhões em valores correntes, representando acréscimo nominal de 8,8% e real de 3,8% em relação a 2024. Isoladamente, o ICMS registrou variação real de 2,6%; e o ISS, 6,2% quando comparado ao ano anterior. Ambos responderam por 60,89% da arrecadação distrital. Dados até novembro da PMS e PMC, divulgados pelo IBGE, registram cenário de bom movimento na economia,



e não de desaceleração. O setor produtivo na capital federal reforça que, se depender do desempenho das empresas, a arrecadação continuará em alta.

### Destaque para resultado de dezembro

A receita de dezembro de 2025 foi de cerca de R\$ 2,7 bilhões com variação nominal de 33,2% e real de 28,2% em relação ao mês de dezembro de 2024 (deflator INPC/IBGE).

**R\$ 758,4 milhões**

Foi a receita extra em 2025, com todos os impostos, em relação à prevista na Lei de Orçamento Anual

### Contenção de despesas

Apesar dos resultados positivos de entrada de recursos nos cofres públicos em 2025, o governador Ibaneis Rocha mandou o governo apertar os cintos neste início de 2026. Mas destacou que áreas de saúde e educação serão preservadas.

### Empresários em defesa do BRB

Entre polêmicas, denúncias e auditoria, em uma coisa a grande maioria do setor produtivo do DF concorda: na defesa da instituição como meio de fomento ao desenvolvimento econômico da capital federal. Representante do agronegócio regional, Joe Valle, à frente da Fazenda Malunga, fez um manifesto para que empresários e sociedade ajudem a fortalecer o BRB. "Precisamos cuidar do banco da nossa cidade, queremos preservar esse banco, meu dinheiro vai ficar lá. Vamos salvar nosso banco. O BRB é parceiro dos agricultores, da área rural. Quem fez coisa errada tem que pagar. Mas faço esse apelo às pessoas, aos funcionários públicos que não tirem o dinheiro." Empresários da construção civil, do comércio e serviços engrossaram o coro.



### Dia para entrar na história de Brasília

O domingo, 25 de janeiro, registrou grandes eventos na região central de Brasília, reunindo pessoas para objetivos diferentes. A implosão da Torre Palace virou atração, na parte da manhã, para muitos curiosos que queriam testemunhar e registrar o momento. Horas depois, a Praça do Cruzeiro foi tomada por manifestantes da marcha Acorda Brasil, liderada pelo deputado Nikolas Ferreira (PL). E isso em meio a forte temporal que inundou a capital federal, atingindo com raios integrantes da caminhada. E depois veio a Marsha Trans em defesa dos direitos da comunidade trans.



### Adesão

Ao chegar a Brasília, a marcha Acorda Brasil ganhou adesão de grupo de empresários da cidade, que não se esquivou com o temporal e foi para a Praça do Cruzeiro.

### Raios não assustam Neonergia

A Neonergia acompanhou de perto a operação de implosão da Torre Palace. Foi responsável pelo desligamento da rede de transmissão subterrânea do local. E ficou de prontidão no Centro Integrado de Operações da Secretaria de Segurança caso fosse necessário fazer a interrupção de energia em outros pontos próximos. Depois, começou a enxurrada de chamadas de emergência devido a danos causados pelas fortes chuvas, que chegaram a derrubar postes. A Neonergia informou à coluna, no final do dia, que tinha reforçado as equipes de atendimento em 30%. E que não considerou as ocorrências fora do previsto para um dia de temporal. "Não tivemos registros de interrupções de grande impacto, apenas casos pontuais."

### O gargalo do Noroeste

As imagens da inundação no bairro dito como o mais planejado do DF evidenciaram novamente a falta de infraestrutura da área - uma das mais caras do país. O que causou indignação e receio em empresários da construção civil, que apostam na região com novos empreendimentos. Ademi e Sinduscon têm ação judicial há mais de 10 anos contra a Terracap pela demora na entrega de infraestrutura na região.



Em vídeo, cantora Roberta Miranda enaltece o CB Debate, que será realizado amanhã, a partir de 9h, no auditório do Correio Braziliense, com foco na proteção das mulheres para redução da escalada da violência de gênero no país

# "É preciso leis mais severas"

» PATRICK SELVATTI

**A**utoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário, além de representantes da Academia e da sociedade civil, têm um encontro marcado, amanhã, no Correio Braziliense. Voltado ao combate à violência de gênero, o CB Debate traz o tema "Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos" e coloca uma lente de aumento sobre a escalada de crimes cometidos contra mulher e a busca por soluções para o fim a essa contínua tragédia.

Voz ativa em defesa da mulher, seja em entrevistas, seja no palco, seja para seus mais de 6 milhões de seguidores nas redes sociais, a cantora e compositora Roberta Miranda gravou um vídeo reforçando a importância do combate à violência contra a mulher para o CB Debate. O evento do Correio aborda políticas públicas e engajamento social, destacando a necessidade de leis mais severas, conforme reforçado em mensagem da artista em janeiro de 2026. Ela destacou a importância da ampla participação da sociedade nessa pauta e frisou a necessidade de leis mais duras contra os praticantes de violência de gênero.

"Temos que nos unir. Tenho voz, mas uma andorinha só não faz verão. Se a gente não tiver leis severas, leis de verdade, vai continuar acontecendo o que está acontecendo no país. Eles ainda riem da impunidade, então, é para mostrar que não se brinca. Mulher virou 'parquinho de diversão', então vamos para leis mais severas", disse Roberta.

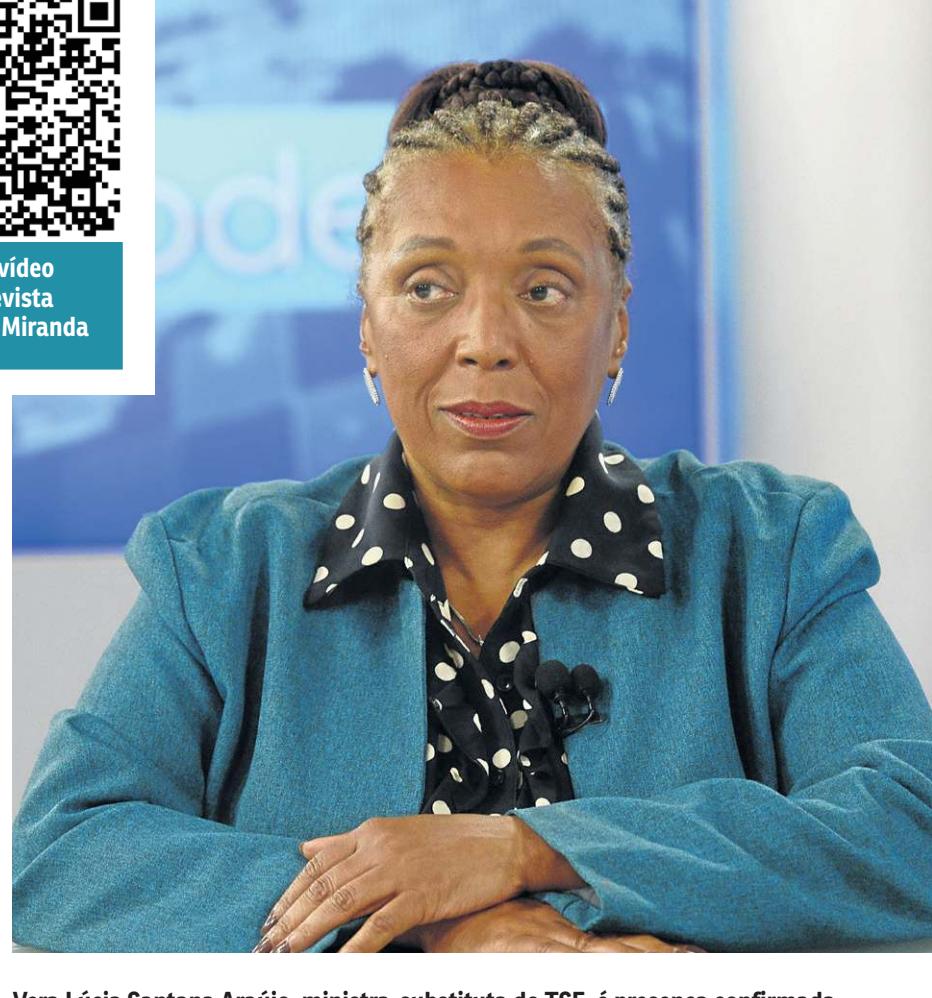
Para enriquecer o debate, representantes de diversos setores da sociedade e do governo vão participar. Estão previstas as presenças das ministras do Meio Ambiente e



Roberta Miranda: "Temos que nos unir. Uma andorinha só não faz verão"



Veja vídeo entrevista Roberta Miranda



Vera Lúcia Santana Araújo, ministra-substituta do TSE, é presença confirmada

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Mudança do Clima, Marina Silva; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniela Teixeira; da ministra-substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Vera Lúcia Santana Araújo; da senadora Leila do Vôlei; e da reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rosana Reigota Naves. A ação de boas-vindas será conduzida pelo presidente do Correio Braziliense, Guilherme Machado.

### Dinâmica

O debate será dividido em dois painéis de temas distintos. O primeiro, "Discurso à ação: políticas públicas e responsabilidade institucional", irá discutir a atuação do Estado, os desafios na implementação de políticas públicas



e o papel das instituições na proteção e no acolhimento das mulheres. Desse painel participam: Eutália Barbosa Rodrigues, secretária-executiva do Ministério das Mulheres; Janaina Peñalva, professora de direito da UnB; e Fabriziane Zapata, juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

O segundo painel, focado no tema "O papel da sociedade no combate à violência contra a mulher", irá debater a mobilização social, mudança cultural e o engajamento coletivo na prevenção das agressões. Entre as debatedoras, estão Ana Addobbiati, fundadora do Instituto Livre de Assédio; e a pesquisadora da Fiocruz e membro da coordenação do Laboratório contra o Feminicídio do DF, Socorro Souza; além do psicólogo Victor Valadares.

O evento será a partir das 9h, no auditório do jornal, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), com recepção e credenciamento a partir das 8h30. A programação será transmitida ao vivo pelas redes sociais e pelo YouTube do Correio. Ao fim de cada painel, haverá espaço para perguntas do público, tanto presencialmente quanto pelas redes sociais. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela plataforma Sympla.

## Consumidor Direito + Grita

Restaurantes que cobram taxas extras por compartilhamento da refeição ou por desperdício violam o Código de Defesa do Consumidor. Saiba o que fazer para evitar problemas indigestos na hora do pagamento

# Sobrou no prato, pesou no bolso

» LAÍZA RIBEIRO DE SOUSA\*

**C**omer em um restaurante é uma ótima forma de ter uma experiência diferente e sair um pouco da rotina. Além de poder experimentar um tempo diferente, você ainda consegue aproveitar um momento tranquilo de lazer e descansar sua mente. Mas algumas práticas comuns em restaurantes podem se tornar uma dor de cabeça enorme, principalmente para aqueles que não sabem que a taxa extra por compartilhamento do prato é abusiva.

A advogada especialista em direito do consumidor Rita de Cássia Biondo explica que o restaurante não pode cobrar uma taxa extra caso o cliente escolha dividir seu prato. "A cobrança de taxa simplesmente pelo fato de o consumidor dividir um prato não encontra amparo no Código de Defesa do Consumidor (CDC) e é considerada abusiva, pois transfere ao cliente um custo que já deveria estar embutido no preço do produto. A prática pode violar o art. 39, inciso V, do CDC, que proíbe exigir vantagem manifestamente excessiva."

Além disso, os restaurantes não podem exigir que o consumidor peça um prato individual, pois isso viola o princípio da liberdade de escolha, caracterizando-se como uma prática abusiva, segundo o Código de Defesa do Consumidor. "O consumidor tem o direito de escolher a forma como irá consumir o produto adquirido." Ou seja, se o consumidor comprou o produto, ele tem total direito de fazer o que desejar com ele, incluindo compartilhá-lo.

### Experiência

Durante uma viagem, a estudante Denise Oliveira, 24 anos, relata que visitou um restaurante com seus colegas e teve uma péssima experiência ao não poder compartilhar o prato com uma amiga. Ela conta que, quando foram almoçar, combinou com a amiga de dividir o prato, visto que ambas não estavam com tanta fome e, ao realizarem o pedido e solicitarem um prato e talheres a mais, foram informadas de que o restaurante não permitia o compartilhamento das refeições e que, caso insistissem, teriam de pagar uma taxa extra. "Na hora, nós ficamos bem sem graça. O restaurante estava cheio e parecia que estávamos fazendo algo errado", lembra.



GOME

Mas quando eu vi o valor da taxa, bautei um desespero, pois estava R\$ 30 acima do que eu poderia pagar"

Ela também conta que a frustração foi ainda maior por envolver seu filho nessa situação constrangedora. "Ele ficou perguntando se tinha feito algo de errado. Expliquei que não tinha sido culpa dele, mas, ainda assim, ficou um clima muito desconfortável."

Assim como Alícia, Filipo Ferraz, 35 anos, também passou por um momento constrangedor envolvendo a taxa de desperdício. Ele relata que foi a um restaurante com sua avó, uma senhora de 92 anos, e pediu um prato para ela. Como ele não estava com muito dinheiro, pediu um prato infantil para sua avó e um normal para si mesmo. Porém, na hora de pagar a conta, levou um susto ao ver que não teria como pagar o valor cobrado. "A minha avó não consegue comer muitito, então nem o infantil ela conseguia.

admitido, por outro lado, são ações de caráter educativo ou informativo voltadas à conscientização sobre o desperdício, sem imposição de penalidades financeiras."

Quando as taxas não são informadas ao consumidor, o pagamento delas perdem o caráter obrigatório. O Código de Defesa do Consumidor exige que preços e condições sejam informados de forma clara, adequada e ostensiva antes da contratação. Cobranças não informadas previamente tendem a ser consideradas indevidas e passíveis de contestação junto aos órgãos de defesa do consumidor", diz a especialista.

Além disso, ela também explica que não é válida a justificativa de que a cobrança das taxas é para cobrir os custos operacionais. "Custos operacionais são considerados inerentes à atividade econômica e, segundo a orientação de órgãos de defesa do consumidor, devem ser

refletidos na formação do preço do cardápio, com transparência, e não repassados ao consumidor por meio de taxas adicionais que possam ser consideradas abusivas."

O advogado Ilmar Muniz, especialista em direito do consumidor, explica que, caso o consumidor se sinta constrangido ou for pego de surpresa com a cobrança, ele deve contestar de forma imediata, solicitar a retirada do valor, registrar provas e, caso a cobrança seja mantida ou houver constrangimento, o afetado deve abrir uma denúncia no Procon ou buscar o Judiciário. "Cobranças surpresa e constrangedoras são vedadas pelo CDC."

Para garantir que seus direitos sejam cumpridos, algumas provas devem ser apresentadas. Guarde a nota fiscal ou a conta, fotos do cardápio, registros da cobrança, vídeos ou áudios do atendimento e tenha testemunhas. "A ausência de informação clara no cardápio já é prova relevante."

### O que diz o Procon

"O Procon não tem registros frequentes de denúncias e reclamações a esse respeito, mas, quando ocorrem, o órgão fiscaliza e autua o estabelecimento, que possui 30 dias para regularizar as questões apontadas. Depois desse prazo, uma nova vistoria é feita no estabelecimento para verificação e possíveis sanções."

O órgão também reforça que a cobrança de taxas adicionais, seja por compartilhamento, seja por desperdício, é abusiva, e o consumidor deve contestar a cobrança indevida. "Para denunciar essa prática, o consumidor pode tirar fotos e apresentar comprovantes de compra, mas apenas sua palavra é suficiente para que o Procon fiscalize o estabelecimento. Para que não haja surpresas, antes de comprar, é importante que o consumidor se informe sobre os preços, as formas de pagamento permitidas e se há cobrança de couvert artístico, que não é opcional."

### Proibições ao estabelecimento:

- » Estabelecimentos por quilo não podem cobrar taxa em caso de compartilhamento, pois o pagamento é pelo peso. Já nos pratos executivos, a cobrança adicional só é permitida se houver informação clara, prévia e ostensiva no cardápio. Sem aviso, a cobrança se torna ilegal.
- » Crianças, idosos ou pessoas que comem menos não podem ser obrigadas a pedir um prato individual, pois isso configura prática abusiva e afronta a liberdade de escolha do consumidor.
- » O restaurante não pode se recusar a embalar a comida que sobrou para a viagem, uma vez que foi paga e pertence ao consumidor.
- » A recusa em embalar as sobras caracteriza prática abusiva, segundo o entendimento dos Procons e do CDC.

**Fonte:** Ilmar Muniz, advogado e especialista em Direito do Consumidor

### »BRB COMPRAS NÃO RECONHECIDAS

O consumidor Arlindo Jerônimo relata que teve sua carteira furtada e, após o furto, recebeu uma notificação de compra feita por aproximação utilizando seu cartão. Ele conta que foram 12 compras, totalizando o valor de R\$ 1.946,11. Ele, então, realizou um boleto de ocorrência, cancelou o cartão e fez o pedido de estorno apresentando o documento que comprovava o furto. O atendente informou que o banco realizaria o estorno até o mês de dezembro, fato que não ocorreu. "E o silêncio é a resposta da operadora, em absurda falta de respeito e consideração", lamenta o consumidor.

#### Resposta da empresa:

» "O BRB informa que já entrou em contato com o cliente e prestou os esclarecimentos necessários."

#### Resposta do consumidor:

» O consumidor disse que entraram em contato, mas não ficou satisfeito com o serviço prestado pelo banco.



### »HABIB'S PAGOU E NÃO LEVOU

O consumidor Décio Pereira alega que realizou um pedido de 22 Bibsfihas, totalizando o valor de R\$ 84,94, em 3 de janeiro deste ano. Porém, pouco tempo depois, recebeu uma mensagem informando que não havia motoboy disponível para realizar a entrega e que ele poderia pegar seu dinheiro de volta pelo aplicativo. Após não encontrar a opção de reembolso, entrou em contato novamente com a loja, que logo disponibilizou números de telefones que resolveriam a situação, mas o contato não foi possível, e o consumidor não conseguiu receber o resarcimento. "Enviaram alguns telefones que não adiantaram, inclusive o 0800 era de uma clínica de saúde animal. No final, me mandaram para um gerente, mas até hoje não resolveram nada. Fiquei no prejuízo."

#### Resposta da empresa:

» Realizamos tentativas de contato com o Habib's, porém não tivemos retorno em nenhum meio de contato disponibilizado pela empresa.

#### Resposta do consumidor:

» "Ainda bem que não foi muito dinheiro, mas uma empresa respeitada como essa deveria ter um mínimo de bom senso. Eu coloquei uma reclamação no 'Reclame aqui' para o pessoal saber que não pode confiar nessa empresa, ou no app dela. Obrigado."

### RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: [consumidor.dj@dabr.com.br](mailto:consumidor.dj@dabr.com.br)
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

### Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Fotos: Ricardo Daehn CB/DA Press.



Leonardo e a esposa, Valéria, com os filhos Caleb, 11, e Cauã, 7: "um rolê familiar"



O educador Gabriel e a estudante Clarice instalaram cadeiras para assistirem ao "espetáculo"



Stefano Nunes (verde e preto) e David Stehlgens pedalaram até o local

» RICARDO DAEHN

**O**s brasilienses, sob todos os ângulos, fizeram da implosão do Palace Hotel um passeio de domingo em janeiro, mas tudo recheado de civilidade e esperança. "A gente vê Brasília, uma capital federal, mas que preserva coisas de interior... A implosão de um prédio vira evento. A cidade toda esteve mobilizada para isso: há a integração das pessoas, como cidadãos, que quererem participar — o que dá movimento à cidade", observou o administrador da empresa Stefano Nunes, 51 anos.

Vindo de bicicleta, do Park Way, ele contou com a companhia do amigo e estudante de direito David Stehlgens, 35. A adrenalina do "ao vivo" mobilizou a dupla. "Uma coisa é você ver em vídeo; outra, é estar presente para sentir o baque, a explosão", avaliou David. Num comparativo, David, que há quatro anos mora em Portugal,dispara: "Lá, não tem disso: lá é mais construção do que demolição".

Ao lado da namorada, Clarice, estudante de direito da UnB, o arte educador Gabriel Xavier, 23, garantiu "a cadeirinha" para um vista privilegiada. "Ali estava o prédio do miolo, o único com pichações muito marcantes. Destoava dessa arquitetura tão organizada, saia da padronização. E, como?! Brasília sendo uma cidade muito nova! Com tanta organização, não tínhamos experienteido isso de ver o velho cair para surgir o novo", observou Gabriel.

Implicada na ordem de evacuação da Defesa Civil, logo cedo — às 7h da manhã —, a administradora de empresas Franciele Muhl, gaúcha de 44 anos, moradora da capital há 16, se despediu da edificação. "Quando cheguei, o prédio ainda funcionava, e, passou um tempo, fechou. Acompanhei a invasão, o processo de desocupação. São ciclos que se encerram. Às vezes, a gente fica muito apegado ao velho. Mas o velho precisa dar lugar para o novo, né? Que venga uma nova fase para Brasília, que ela merece: um lugar bonito e um hotel que realmente tenha sua cara", comentou a moradora do Nobile Suites, que nem lembra de quantas vezes explicou do abandono aos turistas.

A intenção de formatar memórias para a família levou o subgerente de banco Leonardo Noleto Ferreira, 41, e a esposa, Valéria da Silva, 42, a acompanharem a vontade dos filhos, também vindos de Ceilândia, Caleb, 11, e Cauã, 7, de verem tudo. "É um prédio histórico. Trouxe para ficar na lembrança dos meninos; já que é um fato que raramente vai acontecer novamente aqui, no centro de Brasília", disse Leonardo. "Daqui a uns dias, vai que vejam como matéria de escola... Eles podem lembrar, futuramente, contar que estiveram aqui", completou Valéria.

# Um evento atípico no centro da capital

**IMPLOSÃO DO TORRE PALACE MOBILIZA CENTENAS DE PESSOAS PARA ASSISTIR À DEMOLIÇÃO DO ICÔNICO PRÉDIO ABANDONADO NA ÁREA CENTRAL DE BRASÍLIA**

Ricardo Daehn CB/DA Press.



Morador do Lucio Costa, Daniel Victor marcou presença com a namorada, Luiza Gonzaga

Pedro Mesquita/ CB/ Da Press



Rita Maia é moradora da Asa Norte: susto e tristeza

Ricardo Daehn CB/DA Press.



Luiz Pereira de Macedo, estudante de engenharia, filho de Neuma Macedo, engenheira: teoria e prática

Quem também trouxe a família foi o militar Alexandre Henrique, 42. A esposa, Natália, bancária, se despedia ainda da carcaça do prédio, vizinho a seu trabalho. A atenção de Alexandre vinha pelo interesse pela mecânica da implosão. "Quis verificar como montaram tudo, em relação aos explosivos e à sequência de eventos". Tranquila até durante os fogos de artifício do réveillon, a cachorra, Lúna, parecia mais estressada com a circulação das pessoas.

## Experimento in loco

Filho da engenheira civil Neuema Macedo, 56, o estudante de engenharia elétrica da UnB Luiz Macedo, 23, fazia valer o ditado de peixe. "Teve muita parte dela me explicando como seria o evento. Há muito cálculo por trás de tudo, para ocorrer de forma segura, há considerações de clima e de estrutura do prédio: tudo se relaciona a mecânica da engenharia no geral", comentou o morador da Asa Sul. "Vi as reportagens sobre como foi preparado, a questão das minúcias — é tudo muito interessante. A gente sabe como constrói, mas nunca sabe como demolir corretamente; ver na prática é fantástico", comentou Neuema, formada há 35 anos. Curiosamente, ela atua na manutenção de prédios. "Tudo aquilo se deu pela falta de manutenção", avaliou. Neuema

## Palavra de especialista



## Novo fôlego

*"Foi um momento realmente histórico para a gente, em Brasília; por ser arquiteta, vi tudo se desenvolver com discussão na faculdade. Num semestre inteiro, fizemos projeto de estudo especificamente sobre esse terreno (do Torre Palace). É um terreno incrível, em posição extremamente estratégica, e abandonado por muitos anos. A notícia da implosão pegou muitos de surpresa, sendo raridade no Brasil. Antes vinha a sensação de uma obra meio que fantasma, com decorrente de segurança e preocupação. Hoje, com a implosão, vem a sensação de recomeço, de maior cuidado com a nossa cidade."*

Larissa Cunha, arquiteta

reforça que o Torre Palace chegou a menos da metade da vida útil, vindo ao chão, aos 52 anos. "Se ele tivesse manutenção correta, com certeza, não precisaria ser implodido. Há tantos outros prédios antigos em Brasília, que tiveram a manutenção", conclui.

Técnica em laboratório, apontada, Rita Maia, 66, deixou a residência na Asa Norte, para acompanhar de perto o experimento social da demolição. "Confesso que, mesmo com as sirenes e os avisos (de alerta): quando começaram as explosões, levei susto. Depois, deu uma sensação de tristeza, sabe? É algo que foi construído (o Torre Palace), muita gente trabalhou para erguer esse patrimônio. E, agora, é um monte de entulho?", comentou.

O auxiliar de loja Daniel Victor, 23, veio do Lucio Costa, para encontrar a namorada Luiza Gonzaga, apoio administrativo de 23 anos. Juntos, se surpreenderam com o impacto de tudo. "O prédio ficou abandonado, largado, numa capital que tem lugares muito bonitos. Em relação à demolição, achei, assim, espetacular. Nunca tinha visto. Tremeu até o peito", disse Daniel. "Levei um susto, na hora, mesmo com a ativação dos dispositivos. A gente gritou: eu gritei — é emoção, é legal", contou Luiza. "É interessante ver como uma coisa dessas pode reunir gente de tanto espectro diferente", disse Daniel.

**Um polo gastronômico do Oriente para o Ocidente**

» LIANA SABO

Após a primeira missa de Brasília, celebrada no dia 3 de maio de 1957 pelo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo de São Paulo, no ponto mais alto do Planalto Central (a 1.172 m de altitude, que depois se tornaria a Praça do Cruzeiro), um jovem anapolino de origem libanesa, que portava uma câmera Polaroid, ofereceu a foto para o presidente Juscelino Kubitschek.

"Quem é você?", quis saber JK, surpreso e, ao mesmo tempo, encantado por ver alguém naquela paragem portando a geringonça, que ele já conhecia. "Sou Jibran El Hadj e vim de Anápolis", respondeu o jovem. Era uma sexta-feira, e o presidente, em seguida, retrucou:

"Pois segunda-feira vá à Novacap, que eu vou deixar ordens para você escolher um terreno no Plano Piloto, destinado para empreendimentos. De jovens progressistas, como você, que esta cidade precisa", arrematou Juscelino.

Esta história foi contada pela primeira vez pelo próprio protagonista, que seguiu à risca a recomendação presidencial, beneficiando-se de uma cobiçada área, na qual 16 anos mais tarde inaugurava o portentoso Torre Palace Hotel, em 1973.

Após a morte do pioneiro Jibran, no ano 2000, um dos oito herdeiros, Raíf Jibran, assumiu o comando do hotel, desenvolvendo ali um point gastronômico de várias tendências. A primeira, é claro, foi libanesa. "Enquanto outros povos comem para viver, o árabe vive para comer", sintetizava o novo hoteleiro, para quem a mesa tinha de ser farta. Assim foi o Tanoor, que funcionou no térreo de 2002 a 2013 com esplêndido bufê de comida árabe, cuja atração era o carneiro recheado de arroz e lentilhas, segundo receitas da matriarca da família Dona Reni Cury El Hadj, nascida no Líbano.

Em 2005, veio o Také, instalado na sobreluja, onde servia todos os dias bufê de sushi e sashimi no almoço e pratos da mais refinada gastronomia japonesa à noite, sob o comando do chef Ryozo Komiya (pai de Cristiano, do premiado New Koto). Outra opção era a culinária italiana, com restaurante montado na cobertura, o Giuseppina, pilotado pela chef Nara Codo, que acabou substituído pela operação Du Brasil, de inspiração tupiniquim.

De lá, se via uma das mais belas vistas de Brasília que, em anos anteriores, era desfrutada à noite por pares românticos que lotavam a boate. Primeiro se chamou Corrente e tinham mesa cativa muitos importantes empresários, hoje octogenários. Depois, foi rebatizada de Nepenta, mas durou pouco.

Como também não durou a etapa gourmet do Torre Palace Hotel, que hoje só vive na lembrança de quem o conheceu.

Ricardo Daehn CB/DA Press.



# VEM AÍ...



O **Correio Braziliense** prepara uma cobertura completa do Carnaval de Brasília, com conteúdos especiais para você curtir cada momento da folia: dicas de fantasias, makes e looks, roteiros de blocos, matérias e informações essenciais.

E tem mais: chega a **9ª edição do Prêmio CB Folia**. O público participa votando no bloco favorito e concorrendo ao melhor look de fantasia.

CONTEÚDO

ENTRETENIMENTO

INFORMAÇÃO

Nos acompanhe e não perca nenhum detalhe do Carnaval de Brasília.

@correio.braziliense  
 correiobraziliense.com.br

Realização:

**CORREIO  
BRAZILIENSE**  
PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO

**Clube FM**  
105.5

**TV BRASÍLIA**

**CB Brands**  
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

# ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.dj@dab.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Cruzeiro é bi da Copinha

Com 100% de aproveitamento, o Cruzeiro é o campeão da Copa São Paulo de Juniores de 2026. Em decisão disputada ontem, na Arena Pácaembu, o time mineiro derrotou o atual campeão São Paulo, por 2x1, e ficou com o título do principal torneio de base do país. Gustavinho, autor de um golaço no segundo tempo, e William Almeida marcaram para a equipe cruzeirense. Isac fez o gol tricolor. Trata-se do segundo título conquistado pela Raposa na Copinha.

**BRASILEIRÃO** Com menor intervalo entre duas temporadas das últimas décadas, Série A comece na quarta-feira colocando planejamento dos 20 clubes à prova. Mudanças de elenco em andamento e início nos estaduais surgem como diferencial

# A elite bate à porta

DANILO QUEIROZ

O "relógio biológico" do torcedor pode até não estar acostumado ao novo "fuso-horário" do futebol nacional, mas, a partir desta semana, o principal compromisso do país entra em cena: a Série A do Campeonato Brasileiro. Com o menor intervalo entre temporadas das últimas décadas, a elite nacional abre a edição de 2026, na quarta-feira, exigindo ajuste rápido dos times no nível de competitividade. Muitos dos 20 participantes do torneio ainda estão formando elencos ou não se encontraram nas disputas estaduais. Agora, porém, terão pela frente o que há de mais sério nas prioridades.

Apenas 52 dias vão ter se passado entre o apito final da edição 2025 e o primeiro toque na bola da disputa de 2026. Habitualmente, nesse espaço temporal, as equipes ainda estão em ritmo de pré-temporada, pensando apenas nas largadas dos Campeonatos Estaduais e nas movimentações do mercado de bola, com contratações e saídas. Desde 2023, quando houve adequação das janelas de transferência do futebol nacional, por exemplo, esta será a primeira vez na qual o Brasileirão começará com as negociações por reforços ainda em andamento. Antes, os clubes chegam com elencos praticamente fechados.

Esse fator, por exemplo, pouco mexeu no tabuleiro de favoritismos. Embora não tenham contratado muitas peças (veja chegadas e saídas no quadro abaixo), Flamengo e Palmeiras seguem no topo do ranking de elencos mais fortes. A manutenção de peças vitoriosas, inclusive, posiciona cariocas e paulistas como candidatos naturais a uma arrancada potente nas primeiras rodadas do Brasileirão. Perseguidor da dupla no ano passado, o Cruzeiro protagonizou a compra mais cara da

história do futebol brasileiro e tem o meio-campista Gerson como personagem central de um projeto de conquista de títulos.

Mesmo com o curto espaço de tempo entre uma temporada e outra do futebol brasileiro, várias equipes do futebol nacional encontraram brecha para promoverem verdadeiras remontagens nos elencos. Um dos casos mais flagrantes é o do Mirassol. Sensação na última edição da elite nacional, o clube do interior paulista perdeu vários jogadores importantes, como o zagueiro Jemmes e os meios-campistas Gabriel e Danielzinho, e optou por contratar outras peças habituadas a jogar a elite nacional, como o meia Lucas Mugni e o zagueiro Willian Machado.

O tempo menor de transição entre edições do Brasileirão mexeu bastante no planejamento das equipes recém-promovidas da Série B. Atlético-PR, Chapecoense, Coritiba e Remo conquistaram o acesso ciente da necessidade de irem ao mercado da bola para adaptarem os grupos às exigências mais altas da primeira divisão do país. Assim, ainda estão em processo de entrosamento. "É a primeira vez em muito tempo que iniciamos a Série A em janeiro. Isto não é só ruim para o Remo, mas para todos os clubes que subiram. Entendemos que vamos precisar fazer um esforço maior no número de contratações, mas com muita responsabilidade", resumiu Marcos Braz, ex-executivo de futebol do representante do Norte do Brasil.

Em termos de desempenho, apesar de pequeno, o recorte da temporada indica oscilação na maioria das equipes da Série A do Brasileirão. Apenas três ainda não experimentaram derrotas em 2026. O Bahia está com 100% de aproveitamento em cinco apresentações, incluindo o triunfo de ontem no clássico contra o Vitória, outra equipe da elite do país. Vice-líder do



Flamengo ergueu a taça em 3 de dezembro e voltará a campo para defendê-la na quarta

## 1ª rodada

### Quarta-feira

- 19h Atlético-MG x Palmeiras
- 19h Internacional x Athletico-PR
- 19h Coritiba x Bragantino
- 19h Vitória x Remo
- 19h30 Fluminense x Grêmio
- 20h Corinthians x Bahia
- 20h Chapecoense x Santos
- 21h30 São Paulo x Flamengo

### Quinta-feira

- 20h Mirassol x Vasco
- 21h30 Botafogo x Cruzeiro

Paulistão, o Bragantino venceu três e empata duas. A equipe, inclusive, foi testada contra três adversários fortes: bateu o Corinthians e ficou igual com Mirassol e Santos. O Remo entrou em campo duas vezes e ganhou todas. De quebra, comemorou o título da Supercopa Grão-Pará, com o 2x1 contra o Águia de Marabá.

As demais equipes vacilaram em algum ponto da temporada, com alguns casos críticos. Embora a situação tenha sido criada pela equipe sub-20, o Flamengo chegou a figurar como candidato ao quadrangular do rebaixamento do Carioca. Os profissionais tentam reverter a situação e levar o time ao mata-mata do estadual. O São Paulo está apenas uma posição acima do descenso no Paulistão, enquanto o Atlético-MG, mesmo vencendo o Cruzeiro ontem, arrisca cair cedo no Mineiro. Independentemente do cenário já vivido em 2026, o Brasileirão bate à porta. E qualquer ajuste de rota deverá ser feito com o principal título do país em disputa.

## Veja o que mudou em cada time e como começou 2026

### Atlético-PR

Campanha em 2026: 6J, 3V, 1E e 2D

### Chegaram

Alejandro García (MEI), Gilberto (LD), Portilla (VOL), Jadson (VOL) e Luiz Gustavo (VOL)

### Saíram

Velasco, Gammara, Fernando, Alan Kardec, Tevis, Figueiredo e Giuliano

### Atletico-MG

Campanha em 2026: 5J, 1V, 4E e 0D

### Chegaram

Cassiera (ATA), Renan Lodi (LE), Preciado (LD), Alan Minda (ATA), Maycon (VOL), Vitor Hugo (ZAG) e Victor Hugo (VOL)

### Saíram

Robert, Gabriel Menino, João Marcelo, Fausto Vera, Caio Paulista, Guilherme Arana e Saravia

### Bahia

Campanha em 2026: 5J, 5V, 0E e 0D

### Chegaram

Kike Oliveira (ATA) e Román Gómez (LD)

### Saíram

Daniol Fernandes, Santiago Arias, Tiago, Rafael Ratão, André, Vitor Hugo e Dênis Júnior

### Botafogo

Campanha em 2026: 4J, 3V, 0E e 1D

### Chegaram

Ythallo (ZAG), Riquelme (ZAG), Villaba (ATA) e Martín Anselmi (TEC)

### Saíram

Marlon Freitas, Gabriel Bahia, Lucas Halter, Mastriani, Cuiabano, Jeffinho, Segovia e Savarino

### Bragantino

Campanha em 2026: 5J, 3V, 2E e 0D

### Chegaram

Wallace Yan (ATA)

### Saíram

Nenhum jogador

### Chapecoense

Campanha em 2026: 6J, 3V, 2E e 1D

### Chegaram

Anderson (GOL), Énio (ATA), Meritão (VOL), Jean Carlos (MEI), Palácios (ATA), João Vitor (VOL), Rafael Thyere (ZAG), Robert (MEI), Bolasie (ATA) e Bruno Pacheco (LD)

### Saíram

Deivity, Felipe Vieira, Getúlio, Inocêncio, Jiménez, Marlon, Person, Pedro Martins, Thomás e Vinicius Balieiro.

### Corinthians

Campanha em 2026: 5J, 2V, 2E e 1D

### Chegaram

Pedri Milans (LD), Matheys Pereira (MEI), Gabriel Paulista (ZAG) e Kaio César (ATA)

### Saíram

Angel Romero, Tales Magno, Fagner, Maycon, Félix Torres e Ryan

### Coritiba

Campanha em 2026: 6J, 2V, 2E e 2D

### Chegaram

Fernando Seabra (TEC), Pedro Rocha (ATA), Willian Oliveira (VOL), Tinga (LD), Breno Lopes (ATA), Fernando Sobradil (VOL), Lavega (MEI) e Thiago Santos (ZAG)

### Saíram

Fracchia, Alex Silva, Zeca, Geovane, Felipe Machado, Calos de Pena, Ruan Assis, Delattorre, Everaldo e Gustavo Coutinho

### Cruzeiro

Campanha em 2026: 5J, 2V, 0E e 3D

### Chegaram

Gerson (VOL), Chico da Costa (ATA), Tite (TEC), Villarreal (ATA) e Matheus Cunha (GOL)

### Saíram

Léo Aragão, Gabigol, Bolasie, Eduardo e Gamarra

### Flamengo

Campanha em 2026: 5J, 1V, 1E e 3D

### Chegaram

Vitão (ZAG) e Andrew (GOL)

### Saíram

Juninho, Matheus Cunha, Pablo, Carlinho, Vinâ, Wallace Yan e Cleiton

### Fluminense

Campanha em 2026: 4J, 3V, 0E e 1D

### Chegaram

Jemmes (ZAG), Arana (LE) e Savarino (MEI)

### Saíram

Manoel, Thiago Silva, João Neto, Thiago Santos, Dohmann e Luan Freitas

### Grêmio

Campanha em 2026: 5J, 3V, 0E e 2D

### Chegaram

Luís Castro (TEC), Caio Paulista (LE), Enamorado (ATA), Tetê (ATA) e Weverton (GOL)

### Saíram

Cristian Oliveira, Enzo, Alex Santana, Adriel, Arezo, Ronaldo, Alysson, João Lucas, Camilo, Jemerson, Jorge, Tiago Volpi e Felipe Carbollo

### Internacional

Campanha em 2026: 5J, 4V, 0E e 1D

### Chegaram

Paulo Pezzolano (TEC), Paulinho (MEI), Félix Torres (ZAG) e Rodrigo Villagra (VOL)

### Saíram

Estêvão, Luis Otávio, Vitão, Ricardo Mathias, Gabriel Barros e Ramon

### Mirassol

Campanha em 2026: 5J, 2V, 1E e 2D

### Chegaram

Igor Formiga (LD), Everton Galdino (ATA), Rodrigues (ZAG), Lucas Oliveira (ZAG), Eduardo (MEI), Galeano (ATA), Denilson (VOL), Lucas Mugni (MEI), Willian Machado (ZAG), Igor Cariús (LE) e Nathan Fogaça (ATA)

### Saíram

Jemmes, Gabriel, Danielzinho, Guilherme Marques, Maceió, PH, Matheys Sales, Chico da Costa, Matheus Bianqui, Yago Felipe, Roni e Cristian

### Palmeiras

Campanha em 2026: 5J, 4V, 0E e 1D

### Chegaram

Marlon Freitas (VOL)

### Saíram

Aníbal Moreno, Caio Paulista, Rômulo e Vítinho

### Remo

Campanha em 2026: 2J, 2V, 0E e 0D

### Chegaram

Alef Manga (ATA), Juan Carlos Osório (TEC), Carlinhos (ATA), Pikachu (MEI), Patrick de Paula (VOL), Thalisson (ZAG), Marlon (ZAG), Patrick (MEI) e Rafael Monti (ATA)

### Saíram

Pedro Rocha, Pedro Costa, Luan Martins, Pedro Castro, Caio Vinicius e Alan Rodrigues

### Santos

Campanha em 2026: 5J, 1V, 3E e 1D

### Chegaram

Zé Ivaldo

## ESPORTES

**CARIOSA** Algoz mais cruel da era Filipe Luís, Fluminense volta a vencer o Flamengo e complica a vida do adversário. Com tropeço, rubro-negro não depende apenas de si para escapar do quadrangular da queda

# Flu amplia risco do rival Fla

DANILO QUEIROZ

Principal algoz do Flamengo na era Filipe Luís, o Fluminense apontou mais uma e segurou o rival em uma zona de muito risco no Campeonato Carioca. Em clássico marcado por longa paralisação pelas fortes chuvas no Rio de Janeiro, o tricolor venceu, por 2x1, no Estádio do Maracanã, e complicou bastante a vida do rubro-negro no estadual, deixando o adversário à beira da disputa do insólito quadrangular do rebaixamento.

O Flamengo se meteu na situação incômoda no Carioca muito pelas três rodadas nas quais utilizou uma equipe formada por jogadores do sub-20. No entanto, coube ao Fluminense empurrar de vez o rival em direção ao precipício. Com cinco jogos — um a mais em relação aos adversários pela estreia antecipada —, o rubro-negro está na quinta colocação, com quatro pontos (três deles conquistados pelos profissionais), e tem apenas uma partida para realizar na primeira fase. Assim, não depende de si para terminar entre os quatro primeiros e jogar as quartas de final.

No próximo domingo, o Flamengo vem a Brasília para disputar a Supercopa do Brasil, contra o Corinthians, no Estádio Nacional Mané Garrincha. Antes disso, encará Madureira e Nova Iguaçu, atualmente com seis e quatro pontos, nos jogos de hoje no encerramento da quarta rodada no Carioca. Enquanto estiver na capital federal, o rubro-negro torcerá contra a dupla e, também, o Boavista, nos duelos da quinta jornada. Apenas tropeços casados dos adversários dão aos flamenguistas a chance de escapar do Z-2 na última rodada.

Leonardo Brasil/Fluminense



Tricolor aproveitou as oportunidades do segundo tempo e castigou o rival rubro-negro a um futuro de incerteza no campeonato estadual

## Chuva e chances

O clássico Fla-Flu começou punitivamente às 18h debaixo de uma chuva torrencial no Rio de Janeiro. Devido às condições do gramado no Maracanã, a arbitragem optou por paralisar o jogo. Foram cerca de 40 minutos de espera até a bola, de fato, entrar em disputa. No primeiro tempo, as equipes trocaram golpes, mas o rubro-negro teve as melhores

chances. Em uma delas, Carrascal marcou, mas em posição de impedimento. Samuel Lino perdeu outra debaixo da trave, após escanteio. O tricolor parou em boas defesas do estreante goleiro Andrew.

Os três gols, no entanto, estavam marcados para o segundo tempo. Com seis minutos, o tricolor aproveitou passo errado de Léo Ortiz e carregou a bola até Serna marcar. Aos 20, Emerson Royal errou corte de

escanteio e John Kennedy não perdoou: 2x0. Em desvantagem, o Flamengo se lançou ao ataque e acumulou chances, até uma delas ser aproveitada. Aos 27, Vítão cabeceou para a pequena área e Cebolinha recolocou o rubro-negro no jogo. O camisa 11 teve chance de empatar, mas parou em Fábio. Assim, o tricolor derrotou o time de Filipe Luís pela terceira vez. Ninguém machucou mais a equipe na era do treinador.

No modo espectador, o Flamengo tirou o foco do Carioca em risco. Até o próximo compromisso pelo estadual, em 7 de fevereiro, contra o Sampaio Corrêa, o rubro-negro poderá apenas torcer contra adversários diretos. Em meio a isso, os flamenguistas estreiam no Brasileirão e disputam a taça da Supercopa. No próximo fim de semana, saberão se terão a chance de se recuperar ou irão ao vexatório quadrangular da queda.

## AUTOMOBILISMO

# Felipe Nasr vence Daytona pela terceira vez seguida

O brasiliense Felipe Nasr ampliou legado no automobilismo mundial, ontem, ao conquistar, pela terceira vez consecutiva, as 24 Horas de Daytona. O triunfo veio novamente com o Porsche Penske #7, agora dividido com Julian Andlauer e Laurin Heinrich, resultado histórico no IMSA SportsCar e repetição de feito alcançado apenas por Hélio Castroneves, entre 2021 e 2023.

A vitória consolida Nasr como um dos grandes nomes do endurance internacional na atualidade. O brasileiro sustentou ritmo forte ao longo da prova, participou diretamente das decisões estratégicas do time e esteve envolvido na batalha decisiva até as voltas finais, em disputa intensa na classe GTP.

A prova ainda teve o ritmo natural alterado por uma ban-

deira amarela de quase 7 horas durante a madrugada, causada por neblina no circuito. A equipe de Nars, no entanto, superou os desafios para colocar o brasiliense no pódio pela terceira vez na prova.

O Cadillac #31, pilotado por Jack Aitken, Earl Bamber, Frederik Vesti e Connor Zilisch, cruzou a linha de chegada na segunda colocação após confronto direto nos

minutos finais. O pódio da principal categoria foi completado pelo BMW #24, com Dries Vanthoor, Sheldon van der Linde, Robin Frijns e René Rast.

Com mais um triunfo em Daytona, Felipe Nasr reforça nome entre os maiores do endurance e mantém o Brasil no topo de uma das provas mais tradicionais do automobilismo mundial.

Divulgação/Equipas Penske



Brasiliense foi ao pódio pela terceira vez consecutiva

## CANDANGÃO

Gama vence clássico e tira Jacaré do G-4

Felipe Fonseca/Gama



Alviverde segurou pressão do rival Brasiiliense para vencer

O Gama terminou a edição 78 do clássico contra o Brasiiliense com o melhor sentimento possível. Ontem, as duas equipes fizeram uma partida movimentada no Estádio Serejão. Mais assertivo, o alviverde levou a melhor e venceu por 2x1. O resultado manteve os gamenses na liderança do Campeonato Candango e, de quebra, provocou a queda livre do rival para a sexta colocação.

Bastaram 20 segundos para o Gama sair na frente. Após a saída da bola, Renato Soares assinou o gol-relâmpago. Ainda no primeiro tempo, Felipe Clemente ampliou ao marcar o terceiro dele no Candangão. O Brasiiliense teve mais posse de bola. No entanto, pecou bastante ofensivamente. O Jacaré até marcou com Wallace Pernambucano, de pênalti, mas pecou o bastante para não reverter a vantagem construída pelo rival.

A queda do Brasiiliense na classificação se explica pelos dois outros resultados do dia. Na manhã de domingo, o Sobradinho bateu a Aruc, no Defelé, por 2x1. Os gols de Thiago André e Mirandinha levaram o Leão da Serra ao terceiro lugar, atrás de Gama e Samambaia. O Time do Samba diminuiu com Dharlyson e segue na zona de rebaixamento.

No Bezerrão, o Ceilândia fez 2x1 para cima da Brasília. A segunda vitória seguida no Candangão colocou o Gato Preto em quinto, com a mesma pontuação do quarto colocado Capital, e o fez ultrapassar o Brasiiliense. O Colorado continua na lanterna do torneio local, ainda sem pontuar. (DQ)

## MINEIRO

Enfim, após quatro empates, o Atlético-MG conseguiu desencantar no Campeonato Mineiro de 2026. E foi justamente no clássico, contra o maior rival, o Cruzeiro. Na Arena MRV, saiu atrás no placar, com gol de Kaio Jorge, mas com Bernard e Hulk, no segundo tempo, garantiram a vitória por 2x1, ontem.

## PAULISTÃO

Santos e Red Bull Bragantino fizeram um jogo burocrático, ontem, e empataram sem gols na Neo Química Arena pela quinta rodada do Paulistão. O Peixe tem, agora, seis pontos e está fora da zona de classificação para a mata-mata. Já o time de Bragança Paulista, único invicto na competição, chegou aos 11 pontos e deixou a liderança.

## CLÁSSICOS

Goleadas marcaram os clássicos regionais realizados ontem. No Pernambucano, o Náutico aplicou sonoros 4x0 no Santa Cruz. No Catarinense, a Chapecoense foi melhor: 6x0 no Joinville. Com placares magros, o Bahia venceu o Vitória, por 1x0, e o Atlético-GO bateu o Vila Nova, por 2x1.

## AUSTRALIAN OPEN

Luisa Stefani brilhou, ontem, e se classificou às quartas de final de duplas simples e mistas. Primeiro, a brasileira entrou em quadra ao lado da canadense Gabriela Dabrowski e bateu Cristina Bucsa e Nicole Melichar-Martinez por 2 sets a 0. Horas depois, venceu Evan King e Asia Muhammad, por 2x0, com o salvadorenho Marcelo Arévalo.

## COPA FEMININA

Ontem, a Fifa apresentou a logo da Copa do Mundo Feminina de 2027, marcada para o Brasil. No evento, o presidente da CBF, Samir Xaud, pediu cuidado dos clubes com a modalidade. "Em primeiro lugar, (prego aos clubes) que acreditarem no futebol feminino", ressaltou, destacando que o Mundial vai ser um "divisor de águas" no país.

## BRILHO DE ENDRICK

O brasiliense Endrick teve atuação decisiva, ontem, no triunfo do Lyon por 5x2 sobre o Metz, pela 19ª rodada do Campeonato Francês. O ex-Palmeiras anotou três gols no duelo. O atacante fez o primeiro hat-trick da carreira atuando como profissional. Kluyvert e Morton fizeram os outros gols do Lyon, enquanto Kouao e Diallo descontaram.



» NAHIMA MACIEL

O riso é atitude de subversão, elemento de coesão e uma forma de escapar da monotonia do cotidiano. É comum a todas as culturas e, mesmo que tenha significados diferentes em cada uma delas, une povos e comportamentos. Essa ideia é um ponto de partida para a exposição *O reinado do riso*, em cartaz na Caixa Cultural, uma reunião de objetos que carregam um lado inteligente e perspicaz da cultura brasileira. Fantoches, esculturas, mamulengos, fantasias, pinturas e fotografias selecionados em coleções privadas e públicas ajudam a contar como tradições populares se mantêm vivas e resistem graças à comédia.

A exposição começou a tomar forma há mais de uma década em um projeto de parceria entre as universidades Estadual e Federal do Rio de Janeiro e o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNFPC/Iphan). A ideia era mapear a presença do riso nas expressões culturais nacionais a partir de perspectivas sociais e antropológicas. "A pesquisa começou muito focada na ideia de (Mikhail) Bakhtin das culturas populares de perceber a dimensão do riso como espaço de subversão da ordem, do status quo social", explica o pesquisador Daniel Reis, um dos idealizadores da exposição. "O riso seria esse espaço de dizer o não dito, de escapar da ordem." O acervo do CNFPC serviu de base para reunir objetos nos quais as expressões culturais encontram um apelo forte e popular.

A intenção de *O reinado do riso* é conduzir o público por um passeio guiado pela manifestação e materialização do riso pelas festas populares brasileiras. Do carnaval e da Folia de Reis ao Bumba Meu Boi, o circo, o teatro de bonecos e o cordel, a risada está presente na forma de personagens e brincadeiras que engajam público e participantes. Metáforas e jogos de palavras, mas também fantasias e esculturas ajudam a divertir, a

denunciar, a criticar e a expressar pontos de vista. "Na folia de reis, por exemplo, tem a figura do palhaço. A festa tem todo um lado da devocão do catolicismo e, por outro lado, tem o palhaço, que traz momentos de subversão dentro dessa expressão cultural e brinca com público", conta Daniel Reis. "A gente construiu a exposição em torno desses argumentos, reunindo acervos do centro, mas também de colecionadores e pesquisadores. O bacana é ver como essas expressões vão mudando ao longo do tempo."

As fantasias, incluindo roupas e máscaras, trazem para a exposição uma proximidade com o público, já que o carnaval e outras expressões populares são festas que mobilizam os brasileiros. "Temos toda essa dimensão do corpo, de como transformar esse corpo para ir para a rua, as fantasias para alcançar a dimensão cômica, e tem uma série de artistas e artesãos que também olham para essa expressão", explica Reis. Além das vestimentas, esculturas em barro e madeira, pinturas e máscaras integram *O reinado do riso*.

Bonecos como o da Nordestina, inspirada em história de Jô Soares e criada pelo bonequeiro Silvio Botelho, de Olinda (PE), os palhacinhos do artesão Adauto Alves Pequeno, de Nova Iguaçu (RJ), o Boi Cabeçudo Pierrô, de Zé do Lode, do Pará, além de fantasias de Clóvis para o carnaval carioca e pinturas náis de Neuza Leôdora e Bajado fazem parte das obras mostradas na exposição, que cresceu desde sua primeira exibição, em 2012, graças a acervos de instituições e de colecionadores privados. "A exposição reúne textos, uma incrível coleção de fantasias, mamulengos, fantoches, esculturas em madeira, pinturas e fotografias para mostrar como o riso e a brincadeira ajudam a manter vivas múltiplas tradições populares, como carnaval, Folia de Reis, Bumba meu Boi, circo, teatro de bonecos, literatura de cordel, entre outras. Além disso, a mostra evindica como a comédia pode ser uma forma de denúncia, resistência e crítica", avisa Daniel Reis.

EXPOSIÇÃO NA CAIXA CULTURAL REÚNE ESCULTURAS, MAMULENGOS, FANTASIAS, PINTURAS E FOTOGRAFIAS QUE REPRESENTAM EXPRESSÕES POPULARES NAS QUAIS A RISADA É ELEMENTO ESSENCIAL



Exposição foi pensada para refletir sobre a comédia nas festas brasileiras



Divulgação



Divulgação



Francisco Moreira da Costa - ace

## O REINADO DO RISO

Curadoria: Daniel Reis. Visitação até 29 de março, de terça a domingo, das 9h às 21h, na Caixa Cultural Brasília (Setor Bancário Sul, Quadra 4, Lotes 3/4). Classificação indicativa livre

Divulgação



Francisco Moreira da Costa - ace



Francisco Moreira da Costa - ace



Divulgação

# CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 26 de janeiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

## 1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

## 2 IMÓVEIS ALUGUEL

## 3 VEÍCULOS

## 4 CASA & SERVIÇOS

## 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

## 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**1**

### IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

#### 1.1 APARTHOTEL

#### CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?  
PATROCINE UMA RETRANCA!!!  
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS  
PREÇO ESPECIAL  
**ANUNCIE AQUI!**  
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**INVEST FLAT VENDE**  
FUSION HPLUS Expos-  
ress and alto. Lindo apto  
34m² c/ 2 camas solteiro  
3033-3865 c/21229

**INVEST FLAT VENDE**  
FUSION HPLUS Expos-  
ress and alto. Lindo apto  
34m² c/ 2 camas solteiro  
3033-3865 c/21229

#### 1.2 APARTAMENTOS

#### ÁGUAS CLARAS

#### 1 QUARTO

**MEU IMÓVEL IMOB**  
LUGARCERTO Melho-  
res imóveis prontos e na planta em todo DF  
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**1.2**

#### ÁGUAS CLARAS

#### 2 QUARTOS

**MEU IMÓVEL IMOB**  
AV PARQUE guas Clas-  
ras 2 qtos 1 banheiro, 1  
suíte, 1 vaga 99562-  
4472 cj25698

#### 3 QUARTOS

**MEU IMÓVEL IMOB**  
QD 107 cobertura 3  
qtos 3banhs 1 suite 2 va-  
gas, coz. c/armz planej.  
99562-4472 cj25698

#### ACHEI IMÓVEIS DF

**LUGAR CERTO** Os  
melhores imóveis de  
Brasília você encontra  
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu  
celular e veja as ofertas!

**1.2**

#### ASA NORTE

#### 3 QUARTOS

**PLANO EMPREEND.**  
404 BLOCO I Apt 78m² 3qtos 2banhs local  
privilegiado 3032-7700 /  
98313-0206 cj5179

#### ASA SUL

#### 4 OU MAIS QUARTOS

**J RIBEIRO VENDE**  
112 COBERTURA de luxo  
411m² 4 qtos (3 suítes)  
3 vgs cj5211 3322-3443

#### CRUZEIRO

#### 3 QUARTOS

**PLANO EMPREEND.**  
QD 409 Apt 3qtos Bair-  
ro novo 79m² 2vagas  
2banhs 3032-7700 /  
98313-0206 cj5179

#### GUARÁ

#### 2 QUARTOS

**ADELSON IMÓVEIS**  
LUGAR CERTO Os  
melhores imóveis de  
Brasília você encontra  
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu  
celular e veja as ofertas!

**1.2**

#### NOROESTE

#### NOROESTE

#### 3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
SQNW 102 Ap 101m² 3  
qtos 2 vagas 98311-5595

#### NÚCLEO BANDEIRANTE

#### 2 QUARTOS

**RITA LANDIM**  
**LUGAR CERTO** Os  
melhores imóveis de  
Brasília você encontra  
aqui! Veja as ofertas!



#### SUDOESTE

#### 2 QUARTOS

**INVEST FLAT VENDE**  
105 APTO 6 and., localiza-  
ção privilegiada, garag-  
em Tr: 3033-3865/  
98581-0151 cj21229

#### 3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
SQSW 500 Moderno apto  
3qtos 109m² 2 vagas.  
Tr: 98311-5595

#### TAGUATINGA

#### 2 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
QSF 01 Apt 2qt 60m²  
1 vaga 98311-5595/  
99112-3991 c/19540

#### LAGO NORTE

#### 3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
CA 08 apto 3qtos  
228m² cond fechado  
98311-5595 c/19540

#### ACHEI IMÓVEIS DF

CA 08 apto 3qtos  
228m² cond fechado  
98311-5595 c/19540

**1.3**

#### GAMA

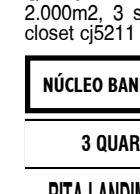
#### 3 QUARTOS

**MEU IMÓVEL IMOB**  
PON TE ALTA Norte, 3  
qtos, 3 banhs. 1 ste, área  
laze, espaço gourmet  
99562-4472 cj25698

#### NÚCLEO BANDEIRANTE

#### 2 QUARTOS

**RITA LANDIM**  
**LUGAR CERTO** Os  
melhores imóveis de  
Brasília você encontra  
aqui! Veja as ofertas!



#### PARK WAY

#### 4 OU MAIS QUARTOS

**ADELSON IMÓVEIS**  
QD 01 MSPW (5 stes)  
4 gar lt 2.500m² 504m²  
const. Ac. Apt Guará 3q  
99985-7115 c/11533

#### 3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
SQSW 500 Moderno apto  
3qtos 109m² 2 vagas.  
Tr: 98311-5595

#### TAGUATINGA

#### 2 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
QS 01 Apt 2qt 60m²  
1 vaga 98311-5595/  
99112-3991 c/19540

#### 3 QUARTOS

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
QS 06 reformada 2 pav-  
imentos casa 5 qtos por-  
celanato 226m² área  
construída 2 vagas 2 ba-  
nhos 3344-4112

#### ACONECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pav-  
imentos casa 5 qtos por-  
celanato 226m² área  
construída 2 vagas 2 ba-  
nhos 3344-4112

**1.3**

#### SOBRADINHO

#### 4 OU MAIS QUARTOS

**PLANO EMPREEND.**  
QD 10 Melhor quadra!  
Sobrado área privativa  
582,28m² c/ 9 banhs  
6qtos 98313-0206 cj5179

#### TAGUATINGA

#### 3 QUARTOS

**RITA LANDIM**  
**LUGAR CERTO** Os  
melhores imóveis de  
Brasília você encontra  
aqui! Veja as ofertas!



#### ANUNCIE AQUI!

GOSTOU DESSE  
ESPAÇO?  
PATROCINE UMA  
RETRANCA!!!  
DEIXE SUA EMPRESA OU  
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E  
FÁCIL DE ENCONTRAR  
POR 30 DIAS  
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!  
ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

#### 4 OU MAIS QUARTOS

**RITA LANDIM VENDE**  
COND PREMIUM excel  
casa 280m² cond fecha-  
do, porteiro 24 horas  
3552-4358 c/12179

#### SOBRADINHO

#### 2 QUARTOS

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
AR 10 Casa 2 qtos  
128m², 2 vagas sl de es-  
tar coz. 98481-4268

#### 3 QUARTOS

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
AR 10 Casa 2 qtos  
128m², 2 vagas sl de es-  
tar coz. 98481-4268

#### VICENTE PIRES

**MEU IMÓVEL IMOB**  
R 08 chác. 332 loja St  
Habitacion al V.Pires , lo-  
caliz. privilegiada 30m².  
99562-4472 cj25698

#### MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St  
Habitacion al V.Pires , lo-  
caliz. privilegiada 30m².  
99562-4472 cj25698

**1.4**

#### ÁGUAS CLARAS

#### SALAS

#### ÁGUAS CLARAS

**PLANO EMPREEND.**  
AV PAU BRASIL sala  
área 173m² c/ 5 vagas  
4 banhs, próx estação  
metrô 3032-7700 98313-  
0206 cj5179

#### TAGUATINGA

#### 3 QUARTOS

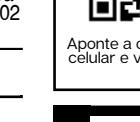
**CLASIFICADOS**  
**ANCONTECE IMOBILIÁRIA**  
SHS QD 06 Complexo  
Brasil 21 Asa Sul vendo  
vaga de garagem 12m²  
área comercial 3344-  
4112



#### SUDOESTE

#### INVEST FLAT

**LUGAR CERTO** Os  
melhores imóveis de  
Brasília você encontra  
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu  
celular e veja as ofertas!

**INVESTIMENTO!!**  
PIRENÓPOLIS-GO Ter-  
renos de 1.000 m². Pró-  
ximo à Cachoeira Araras. Um local ideal pa-  
ra descanso Tr: (62)  
98128-6425

#### LOTES, ÁREAS E GALPÕES

#### GAMA

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
COND ALTO da Boa Vista  
excel lote 504m². Pre-  
ço ocasião. 98481-4268

#### LOJAS

#### GUARÁ

**PEDRO JR C 12778 VENDE**  
COND ALTO da Boa Vista  
excel lote 504m². Pre-  
ço ocasião. 98481-4268

#### ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comerc/  
resid 2lj + 2ap lt 200m²  
R\$1.050.000, ac cs Guará  
Tr.99857115 c1533

#### REGINA NEVES

CONSULTORA IMOBILIÁRIA  
CRECI 19393

**1.5**

#### LAGO NORTE

#### LAGO NORTE

**J RIBEIRO VENDE**  
SHTQ QD 04 Excel. lo-  
te Bairro Taquari  
742m², quitado, esqui-  
na, ótima localização CJ  
5211 3322-3443

#### 1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

#### DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

**VENDO OU TROCO** Sí-  
tio 20 hectares Agrovila  
BR 251 Cavas / Baixo c/  
água, casa, cercada,  
etc... doc Ok. (61)  
98202-7591 ou 99514-  
7645

#### OUTROS ESTADOS

#### FAZENDA EM GOIÁS

**200KM DISTANTE DE  
BRASÍLIA** 2.800 ha,  
aberta, dupla aptidão: La-  
voura, Pecuária, bastan-  
te água. Boa Sede. Com  
muitas benfeitorias.  
ótimo preço! Exce-  
lente oportunidade. Tra-  
tar direto com o proprietá-  
rio (61) 99978-1485

#### OS MELHORES

#### IMÓVEIS DE GOIÂNIA

#### QUER MORAR OU

#### INVESTIR EM

#### GOIÂNIA?

#### TENHO AS MELHORES

#### OPÇÕES PRA VOCÊ!



# PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

*Acesse e encontre o seu.*

Busca rápida e descomplicada

Informações completas

Fotos e vídeos

Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

**LUGARCERTO.COM.BR**

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

**lugarcerto**  
.com.br

**CORREIO BRAZILIENSE**

Você à frente de tudo



# VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio  
Braziliense é o lugar ideal para quem  
deseja fazer um bom negócio!

chama  
no  
ZAP!

Entre em contato para maiores informações

**61 98167-9999**



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb